UNIÃO MARISTA
DO BRASIL

CADERNO MARISTA PARA O ENEM

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

DIRETORIA
Diretor-Presidente: Ir. José Wagner Rodrigues da Cruz
Diretor-Secretário: Ir. Claudiano Tiecher
Diretor-Tesoureiro: Ir. Délcio Afonso Balestrin

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Ir. Valdícer Civa Fachi

ÁREA DE MISSÃO
Coordenador: Ir. José de Assis Elias de Brito
Assessores: Mércia Maria Silva Procópio, Leila Regina Paiva de Souza, João Carlos de Paula
Analista: Deysiane Farias Pontes

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Bárbara Pimpão
Cláudia Laureth Faquinote
Flávio Antonio Sandi
Ir. Gilberto Zimmermann Costa
Ir. Iranilson Correia de Lima
Ir. José de Assis Elias de Brito
Jaqueline de Jesus
João Carlos Puglisi
Maria Waleska Cruz
Mércia Maria Silva Procópio
Ir. Paulinho Vogel
Silmara Sapiense Vespasiano

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Denise Ferrari Dutra
Deysiane Farias Pontes
Elaine Cristina Sampaio
Flávio Antonio Sandi
Ir. José de Assis Elias de Brito
Isabel Cristina Michelan Azevedo
Jaqueline de Jesus
Karina Soares Fonseca
Maria Ireneuda de Souza Nogueira
Maria Rosa Chaves Kunzle
Maria Waleska Cruz
Mércia Maria Silva Procópio
Victor Hugo Nedel Oliveira
Wilson Martins Junior

REVISÃO TÉCNICA
Deysiane Farias Pontes
Mércia Maria Silva Procópio

REVISÃO GRAMATICAL
Edipucrs

CAPA
Coordenação de Marketing e Inteligência de Mercado – Província Marista Brasil Centro-Norte.

PRODUÇÃO EDITORIAL
Edipucrs

COLABORAÇÃO
Analista de Inteligência Competitiva – União Marista do Brasil: Gustavo Lima Ferreira.
Analista de Comunicação e Marketing – União Marista do Brasil: Marjoire Castilho.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58c União Marista do Brasil

Caderno Marista para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) : área de ciências humanas e suas tecnologias / União Marista do Brasil. – Porto Alegre : UMB, 2013.
116 p.

ISBN 978-85-397-0322-7

1. Ciências Humanas – Ensino Médio. 2. Exame Nacional do Ensino Médio – Brasil. 3. Ciência e Tecnologia. 4. Educação – Brasil. I. Título.

CDD 373.81

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

MARISTAS NO BRASIL E NO MUNDO: VOCÊ FAZ PARTE DESSA FAMÍLIA 5

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) 8

ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS DA ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS 10

O COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS 13

O COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS 15

O COMPONENTE CURRICULAR DE FILOSOFIA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS 17

O COMPONENTE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS 18

CADERNO DE EXERCÍCIOS 20

ANEXO 1 – UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS QUE UTILIZARÃO O ENEM 2013 105

GABARITO 109

REFERÊNCIAS 112

ANOTAÇÕES 113

APRESENTAÇÃO

Estimado(a) educando(a),

O material que tem em mãos foi elaborado pensando em você e em sua preparação para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), porta de entrada para as melhores e mais conceituadas universidades e outras instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas, de nosso país.

Nesta publicação, nos dedicaremos aos componentes curriculares da matriz de Ciências Humanas e suas Tecnologias, composta pelas disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Com este material você compreenderá melhor como são as provas, o que é exigido, as instituições que o adotam, as competências e as habilidades avaliadas, como são realizados os cálculos das notas, além de outras informações que podem contribuir para um ótimo desempenho nesse exame.

Orientamos que você dedique atenção especial ao domínio das linguagens (textos, quadrinhos, mapas, equações, gráficos, tabelas e outros), à investigação, à contextualização dos fenômenos e mantenha-se constantemente atento aos grandes temas da atualidade.

Bom estudo e sucesso no Exame Nacional do Ensino Médio!

MARISTAS NO BRASIL E NO MUNDO: VOCÊ FAZ PARTE DESSA FAMÍLIA

Nesta seção você encontrará informações importantes sobre o Instituto Marista e sobre a nossa presença no Brasil, da qual você é participante e a quem dedicamos nossos esforços no sentido de oferecer um serviço de excelência educacional.

Brasil Marista

São Marcelino Champagnat, fundador do Instituto Marista, escolheu a Educação como missão. Nós, maristas, seguimos o seu exemplo há quase **200 anos**, em todos os continentes, sob a égide e a inspiração de Maria, a Boa Mãe.

Somos aproximadamente **76 mil pessoas**: irmãos, leigos(as) e colaboradores(as), em **79 países**, atendendo a mais de **654 mil crianças e jovens**.

No Brasil, estamos presentes em **23 estados e no Distrito Federal**, organizados em quatro unidades administrativas: as Províncias Maristas do Rio Grande do Sul, Brasil Centro-Norte e Brasil Centro-Sul, agora comunicada como Grupo Marista, e o Distrito Marista da Amazônia.

São **98 cidades brasileiras**, mais de **29 mil irmãos, leigos(as) e colaboradores(as)**, cerca de **350 mil pessoas beneficiadas**.

Áreas de atuação

O Brasil Marista conta com milhares de pessoas que diariamente vivenciam e disseminam importantes valores humanos e cristãos. Faz parte do jeito marista a busca constante por excelência.

A **evangelização** tem papel integrador e está presente em todas as ações maristas de forma transversal, perpassando nossas iniciativas, na animação vocacional de Irmãos e nas atividades pastorais com crianças e jovens por todo o Brasil.

Com a missão de evangelizar, ou seja, vivenciar e disseminar tais valores, os maristas mantêm iniciativas em quatro áreas: **educação, solidariedade, saúde e comunicação**. São frentes de atuação que se constituem em campos de aplicação e multiplicação da Missão Marista. Seja nos colégios, nos *campi* universitários, nas escolas gratuitas, nos centros sociais, nos hospitais, nas editoras ou nas emissoras de rádio e TV, tudo o que é realizado busca a excelência, a valorização de colaboradores, Leigos e Irmãos, e uma efetiva contribuição social e cultural às comunidades em que se fazem presentes. Bons valores, com excelência, nossa missão é proporcionar essa combinação única para a construção de um mundo melhor.

Na Área de Educação, o Brasil Marista promove o diálogo entre as ciências, as sociedades e as culturas, sob uma perspectiva cristã da realidade. Dessa forma, permite entender as necessidades humanas e sociais contemporâneas, questioná-las, traçar caminhos e modos de enfrentar os problemas do cotidiano. O jeito de educar fundamenta-se em uma formação integral. Investe na reflexão, no protagonismo social e na valorização do ser humano.

Presença Marista na Educação Superior

O papel das universidades e faculdades que fazem parte do Brasil Marista é de inserir na sociedade, por meio do ensino, pesquisa e extensão, cidadãos profissionalmente capacitados que sejam comprometidos com o desenvolvimento econômico e social do país e possuam como valor a ética fundamentada no cristianismo e nos princípios maristas.

- **Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)**: atende a mais de 35 mil alunos, oferecendo 63 cursos de graduação, 14 programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e mais de 250 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, distribuídos em cinco *campi*.
- **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS):** possui cerca de 30 mil alunos, mais de 146 mil diplomados, 66 opções de cursos de graduação, 24 de mestrado, 21 de doutorado e mais de 100 especializações.
- **Faculdade Marista Recife:** oferece quatro cursos de graduação: Sistemas para Internet, Direito, Gestão de Recursos Humanos e Administração e cursos de Pós-Graduação.
- **Faculdade Católica do Ceará:** oferece quatro cursos de graduação: Design de Moda, Publicidade e Propaganda, Educação Física – Bacharelado e Educação – Licenciatura.
- **Universidade Católica de Brasília** (incluindo o Centro Universitário do Leste de Minas e a Faculdade Católica do Tocantins): parceria educacional com outras congregações religiosas – Província Lassalista de Porto Alegre; Província São José da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo; Inspetoria São João Bosco; Inspetoria Madre Mazzarello; e Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano (MG).
- **Centro Universitário – Católica de Santa Catarina:** com *campi* em Joinville e Jaraguá do Sul, oferece 27 cursos de graduação e 19 cursos de especialização.

União Marista do Brasil (UMBRASIL)

A União Marista do Brasil (UMBRASIL), criada em 2005 e sediada em Brasília (DF), é a associação das Províncias e de suas Mantenedoras que representam o universo do Brasil Marista. É uma organização jurídica de direito privado, sem fins lucrativos que, baseada nos princípios e valores cristãos, representa, articula e potencializa a presença e ação maristas no Brasil.

A UMBRASIL também participa efetivamente do monitoramento das políticas públicas, por meio da representatividade em conselhos e fóruns nas áreas do direito da criança e do adolescente, da educação, da assistência social, da juventude, da economia solidária e outras de sua atuação, na busca por transformações significativas e duradouras para a infância e juventude.

Abrangência

Considerando as áreas de atuação do Brasil Marista e a ação de seus protagonistas, a UMBRASIL:

- Promove e fomenta ações no âmbito da assistência social, da educação, do ensino, da pesquisa, da cultura, do meio ambiente, da saúde, da comunicação social, da formação humana, da promoção e da proteção dos direitos humanos da infância, adolescência e juventude, em âmbito nacional e internacional, por meio da articulação para o monitoramento da Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU).
- Potencializa a união e a articulação de suas Associadas.
- Representa legal e oficialmente suas Associadas junto aos poderes constituídos da nação, aos órgãos públicos e às organizações privadas nacionais e internacionais.
- Contribui para a formação de lideranças a serviço da Missão Marista.
- Incide politicamente nas diversas instâncias, em articulação com a Sociedade Civil e com o Poder Público.

A UMBRASIL acredita que pela educação, evangelização, promoção e garantia dos direitos é possível transformar a realidade, sendo fiel à missão herdada de São Marcelino Champagnat na formação de bons cristãos e virtuosos cidadãos.

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

O ENEM foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), sob a supervisão do Ministério da Educação (MEC), em 1998, para avaliar o desempenho dos jovens ao término da escolaridade básica. Aplicado anualmente aos estudantes concluintes e aos egressos do Ensino Médio, desde a primeira edição, o exame é organizado a partir de uma Matriz de Referência baseada em competências e habilidades. Em 2009, o ENEM foi reformulado, visando à democratização das oportunidades de concorrência às vagas federais de Ensino Superior **(ver Anexo 1)** e à reestruturação dos currículos do Ensino Médio.

A Matriz constitui também referência para as análises de desempenho, pois orienta a avaliação dos graus de desenvolvimento das habilidades pelos estudantes avaliados, além de dar uma visão ampla do perfil que se deseja selecionar para as etapas seguintes de estudo.

As provas do novo ENEM são avaliações compostas por uma parte objetiva e uma redação, pois os organizadores do Exame assumem o pressuposto de que os conhecimentos adquiridos ao longo da escolarização deveriam possibilitar ao jovem o domínio das diferentes formas de linguagens, a compreensão dos fenômenos, a capacidade de enfrentamento de problemas, a construção de argumentação consistente e a elaboração de propostas de intervenção responsáveis e bem fundamentadas. Esses são os eixos cognitivos básicos que têm como intenção habilitar todos a enfrentarem melhor o mundo que os cerca, com todas as suas responsabilidades e seus desafios.

A partir da edição de 2009, a prova assumiu um novo formato. Passou de **63 para 180 questões, agrupadas em quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.**

No primeiro dia de exame, serão realizadas as provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, compostas por 45 questões objetivas, em cada uma delas, com duração total de 4 horas e 30 minutos. No segundo, serão realizadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, também compostas por 45 questões objetivas cada, e uma redação, com duração total de 5 horas e 30 minutos.

Baseadas na Matriz do ENEM, as questões que compõem as provas são chamadas de itens e estão fundamentadas na interdisciplinaridade e contextualização dos conhecimentos, o que possibilita superar a mera reprodução de conteúdos isolados. Para cada uma das áreas organizou-se um conjunto de competências, que estabelecem as ações ou operações que descrevem *performances* a serem avaliadas na prova. O desdobramento das competências em habilidades mais específicas resulta da associação de conteúdos gerais aos cinco eixos cognitivos, totalizando assim 30 habilidades para cada uma das áreas, totalizando 120 habilidades.

A correção das provas objetivas gera quatro proficiências, cada uma delas baseada nas respostas dadas aos 45 itens de cada prova. Nesse processo é utilizado o modelo mate-

mático estatístico da Teoria da Resposta ao Item. São quatro escalas distintas, uma para cada área do conhecimento. Assim, os resultados das provas de áreas diferentes não são comparáveis. O resultado da prova do ENEM traz cinco notas: uma para cada área de conhecimento avaliada e a nota da redação. Não existe uma média global de desempenho e as médias são apresentadas separadamente. A nota do ENEM em cada área não representa a proporção de questões que o estudante acertou na prova.

As situações de avaliação são estruturadas de modo a verificar se o estudante é capaz de ler e interpretar textos em diversas formas de linguagem, identificando e selecionando informações, inferindo contextos, propondo soluções e intervenções lúcidas e fundamentadas numa vida ética e produtiva, visando ao bem-estar coletivo, exigindo uma base sólida em domínios-chave.

Como o desenvolvimento de competências é um processo contínuo, busca-se estabelecer graus de desenvolvimento no momento em que a avaliação é feita. A partir da análise das provas constrói-se a escala de proficiência que estabelece os níveis de desenvolvimento que organizam os resultados dos participantes.

Após a divulgação dos resultados do ENEM, os participantes contam com uma certificação que serve a diferentes finalidades:

- permite o acesso ao Ensino Superior ou em diferentes processos de seleção do mundo do trabalho;
- serve como vantagem competitiva em programas governamentais de intercâmbio, como o *Ciência sem Fronteiras*;
- permite um destaque em processos de seleção de estagiários, que podem ingressar no Programa Universidade para Todos (ProUni), o qual oferece bolsas de estudo para estudantes com renda familiar *per capita* de até três salários mínimos –, uma vez que a nota do ENEM é utilizada como critério de seleção dos estudantes;
- é obrigatório para ingresso no Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS DA ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Uma das características marcantes do trabalho por competências é o caráter interdisciplinar e contextualizado nas experiências do dia a dia, que favorecem as aprendizagens dos estudantes.

O mundo contemporâneo evidencia que o conhecimento não tem um caráter isolado, ao contrário, as ciências evoluem na *interface* umas com as outras e com outras fontes de saber. Considerar essa premissa leva à superação de hábitos intelectuais fragmentados a favor de uma prática educativa integradora, que aproxima pessoas, saberes e culturas, em um plano de construção coletiva.

A Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, por sua natureza, exige uma interlocução com diferentes fenômenos que transcendem a sua própria esfera, pois a realidade próxima e remota não dispensa o diálogo entre conhecimentos, experiências e ações.

Para auxiliar a comunidade educativa nesse novo modo de conceber o ensino e a aprendizagem, compreendendo as relações entre os componentes curriculares, apresentamos as exigências de cada competência da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Competência de área 1

Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidades associadas: H1, H2, H3, H4 e H5

Esta competência necessita de conhecimentos de Filosofia, História e Sociologia. O objetivo é ir além do uso dos conceitos estudados e relacionados aos fenômenos propostos nas questões. É preciso interpretar e relacionar pontos de vista expressos em diferentes fontes documentais sobre determinado aspecto da cultura.

A competência 1 implica na mobilização de conteúdos, conhecimentos distintos, habilidades e até outras competências para responder as questões. Também abre possibilidade para a utilização de estratégias investigativas que favoreçam o entendimento da cultura na contribuição e desenvolvimento das identidades. Além da percepção das consequências sociais, que interferem tanto nas relações humanas quanto ambientais.

Também avalia a capacidade de analisar e interpretar documentos variados, associando-os ao tempo e ao espaço, comparando diferentes pontos de vista e identificando a diversidade cultural em diferentes sociedades.

Destaque também à apropriação da linguagem geográfica na compreensão das possíveis interpretações da cultura, favorecendo a inserção crítica do sujeito em seus lugares de atuação.

A compreensão dos elementos culturais que constituem as identidades sinaliza para a influência de recortes políticos, econômicos e, até mesmo, artísticos, que influenciam a cultura, apontando os limites e as possibilidades das opções feitas e suas consequências à humanidade.

Competência de área 2

Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidades associadas: H6, H7, H8, H9 e H10

A competência 2 pede atenção aos espaços geográficos, entendidos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder, que são mutáveis ao longo do tempo e se atrelam ao entorno que motivaram sua produção. Nesse sentido, será necessário identificar os diferentes espaços geográficos, com suas singularidades, como condição para se compreender melhor as possibilidades de ação e reação da e na sociedade. Além, de alertar para o compromisso responsável de todos para com os espaços geográficos.

As propriedades socioculturais e econômicas, históricas, políticas e físicas, instituídas como recursos de conhecimento que auxiliam a compreensão de como a disponibilidade de recursos naturais influencia a ocupação do espaço físico, são utilizadas em estudo de casos, entre outras situações. Ao mesmo tempo podem ser usadas na análise das relações socioeconômicas e culturais de poder, promovendo a reflexão do que se está fazendo com o Brasil e com o Planeta.

As habilidades estão associadas às noções básicas de espaço, relações sociais e ecologia – destacando os conceitos de sustentabilidade, questões ambientais contemporâneas, a nova ordem ambiental internacional – e à capacidade de se comportar como um consumidor consciente e responsável.

Competência de área 3

Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidades associadas: H11, H12, H13, H14 e H15.

Esta competência requer o entendimento de que existe uma relação entre a associação de diferentes grupos e movimentos sociais com o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas. Para tanto, se faz necessário estimular o desenvolvimento dessa competência, pois pode ser uma boa oportunidade de promover uma discussão sobre os diferentes padrões de comunicação empregados nas sociedades contemporâneas.

Seria interessante para o trabalho das habilidades associadas a essa competência uma visitação a espaços históricos, como museus. Esse tipo de atividade predispõe o sujeito à interpretação dos objetos expostos, avaliando o papel histórico das instituições de naturezas distintas no que diz respeito à sua origem e materialidade.

Na medida em que o acesso às informações é mediado pelas condições econômicas, pelo gênero, pelas crenças religiosas e valores culturais (H11, H14 e H15), essa ação pedagógica pode contribuir para analisar e comparar a construção de consensos e de concepções sobre a justiça ou a verdade (H12).

Outro exercício interessante é a comparação de diferentes posicionamentos, encontrados em textos analíticos e interpretativos, acerca de fatos ou fenômenos de natureza histórico-geográfica sobre as instituições sociais, políticas e econômicas.

Competência de área 4

Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Habilidades associadas: H16, H17, H18, H19 e H20

A competência 4 tem como característica as transformações técnicas e tecnológicas e suas consequências à vida social e ao mundo do trabalho. Desvela-se nessa competência uma oposição à ideia de tecnologia como produto final.

É preciso, nessa habilidade, mobilizar conteúdos, conhecimentos variados, habilidades e até outras competências para responder às questões. Entre o rol de mobilidades cognitivas pode ser solicitada a pesquisa com o intuito de facilitar a compreensão sobre como as transformações técnicas e tecnológicas concorrem para o desenvolvimento dos processos de produção no processo de conhecimento e na sociedade. De outro modo é preciso identificar os impactos sociais, que afetam as relações entre as pessoas, o trabalho e o conhecimento quando se opta por um caminho ou outro.

Trata-se de se perceber as transformações técnicas e tecnológicas e suas consequências nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e no contexto social. Essa competência espera que se faça a análise dos fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção, analisando também os diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócioespaciais.

Competência de área 5

Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Habilidades associadas: H21, H22, H23, H24 e H25.

A competência 5 refere-se à aplicação dos conhecimentos históricos. Nessa perspectiva, é importante analisar o significado dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

Sugere-se que, por meio da pesquisa de campo, se entreviste pessoas, grupos sociais, com características de etnia, gênero e faixa etária distintas, para ter subsídios, informativos e ampliar as discussões sobre como a ação, o uso da informação e da formação desenvolvidos na escola foram capazes de contribuir para promover o respeito e a dignidade da pessoa, a igualdade de direitos, a participação ativa e a corresponsabilidade na vida social.

É importante considerar que esta é uma competência estimuladora da prática na compreensão da teoria. Observe que a escola tem papel fundamental na promoção da inserção das pessoas no mundo da cultura letrada, proporcionando a ampliação dos direitos civis, políticos e sociais. Por outro lado, o processo de escolarização foi desigual e excludente, no acesso e no tipo de formação proporcionada, aos seus estudantes. O uso desses conhecimentos ajuda você a se posicionar frente à realidade.

Competência de área 6

Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidades associadas: H26, H27, H28, H29 e H30.

Esta competência expressa a necessidade de se compatibilizar as interações no espaço entre sociedade e natureza, para que a partir daí se possa resolver situações-problema, avaliando as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

Ao estudar ideias e modelos singulares da História e da Geografia, de modo aplicado e contextualizado, pode-se explicar as ações e os fenômenos relacionados ao meio físico e as relações da vida humana com a paisagem.

A compreensão da sociedade e da natureza, por meio de suas interações, salienta a necessidade de o estudante compreender os conceitos históricos e geográficos de modo integrado e não fragmentado.

Espera-se que você utilize conceitos fundamentais desse componente curricular, como formações socioespaciais e transformações ambientais, a fim de caracterizar criticamente as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos.

O COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Na orientação geral sobre o Exame Nacional do Ensino Médio, vimos que a diretriz predominante na elaboração das questões do ENEM é a da **interdisciplinaridade**, sendo necessário mobilizar conhecimentos de mais de um componente para resolvê-las. Porém, é importante frisar que, para resolver essas questões interdisciplinares, é fundamental conhecer a especificidade de cada componente curricular, uma vez que é a partir deles que se forma o repertório necessário para a construção das habilidades. Não se resolvem as questões apenas lendo os textos introdutórios e/ou os comandos e inferindo as respostas.

O componente história se caracteriza pela exigência de conhecimentos sobre as **dimensões passada e presente da vida em sociedade**. Para isso, é necessário conhecer defi-

nições e conceitos históricos, marcos cronológicos (não obrigatoriamente datas específicas, mas períodos e contextos), modos de vida e culturas do passado que permanecem no presente; movimentos sociais que causaram rupturas; mudanças e permanências de fenômenos, instituições e valores e muitos outros conteúdos próprios da história.

A orientação teórica da história cobrada na prova do ENEM liga-se, fundamentalmente, às discussões da Nova História Cultural, com a mudança do eixo estritamente político e econômico para outras áreas, como a sociedade e a cultura. Também ganham importância conteúdos interdisciplinares próximos da geografia, da sociologia e da filosofia, sendo que um dos mais cobrados são os conteúdos que tratam das **"Identidades"**, núcleo da competência 1 (*Compreender os elementos culturais que constituem as identidades)*. No caso da história, os conteúdos sobre identidade são aqueles que explicam a formação de laços que unem as pessoas em grupos, suas alianças, acordos e disputas, os grupos étnicos e as diferentes culturas que formam um país, a diversidade do patrimônio histórico, etc. É muito importante, nas questões sobre as identidades, que vocês compreendam como se dá a construção de **memórias sociais**, ou seja, como países e grupos elegem alguns fatos, datas, personagens, localidades, monumentos e outros "lugares da memória" para construir suas identidades e entender como determinadas memórias se afirmam como "vencedoras", envolvendo escolhas, disputas e negociações entre grupos com diferentes interesses.

Uma das principais ênfases da prova de história está colocada nos conteúdos que tratam de **problemas sociais**. Temas da atualidade estão presentes, de alguma forma, em todas as competências, pois a **proposição de alternativas** para a resolução de problemas é uma preocupação do ENEM como um todo. Por isso, há muitas questões ligadas aos conteúdos da História do Tempo Presente, privilegiando a compreensão dos **processos sociais no Brasil e do mundo na contemporaneidade em suas relações com o passado**. Portanto, é importante não apenas se manter informado sobre as atualidades como conhecer suas origens e ser capaz de propor alternativas lógicas e plausíveis para resolver os problemas. Encontramos muitas dessas questões, por exemplo, na Competência 3 – *Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais*; ou nas habilidades que compõem a Competência 5 – *Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.*

A prova do ENEM exige tanto a análise de grandes sistemas (história macro, estrutural) quanto as particularidades e as experiências de diferentes grupos (micro-história). Algumas habilidades, como, por exemplo, a 7 – *Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações* – exigem conhecimentos mais amplos, mais estruturais, de escala global. Já a habilidade 11 – I*dentificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e espaço* – exige um olhar mais micro, ou seja, para particularidades, como algumas formas de viver no cotidiano.

Outro aspecto importante liga-se à **construção do conhecimento da história**: muitas questões versam sobre as formas como o conhecimento é construído, como o "historiador trabalha". Isso para se compreender que o conhecimento não é "mágico", não está escrito nos livros de maneira definitiva, como verdade absoluta, mas o conhecimento é o resultado de um conjunto de interpretações rigorosas, fruto de pesquisa, sistematização e do aval da sociedade. Muitas questões exigem a interpretação de documentos originais, iconografia, ex-

tratos de literatura, filmes, tabelas, mapas, etc. Isso fica bem claro na habilidade 1 – *Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura, ou* na habilidade 14 – *Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.* Aqui também entram algumas questões sobre a **historiografia,** ou seja, sobre as diferentes interpretações da história feitas por grupos de historiadores e como essas interpretações mudam com o passar do tempo e das discussões da área.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das questões de acordo com os blocos de conhecimentos:

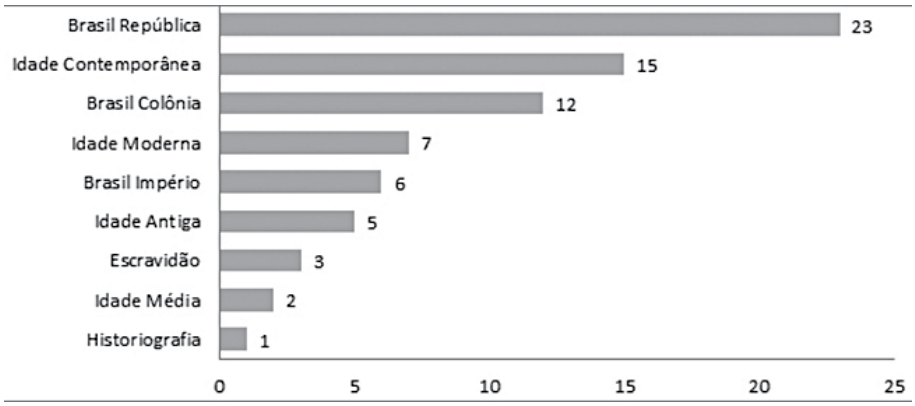


Gráfico 1. Número de questões por bloco de conhecimentos.

O COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

A Geografia tem como objeto de estudo o *espaço geográfico,* entendido atualmente "como a materialização da dinâmica ação das sociedades sobre a natureza e das imposições naturais sobre as mesmas"[1]. O presente estudo objetiva contribuir para a compreensão das ações sociais, intencionalmente expressas em manifestações políticas, econômicas, sociais e técnicas, que acabam gerando novas formas de agir. Esse processo exprime-se, também, na dialética das relações firmadas entre etnias e culturas distintas, que para esse componente curricular são pressupostos das características socioespaciais. Nesse prisma, a Geografia é um componente curricular significativo para a formação de pessoas comprometidas com o seu *espaço-tempo* em prol da promoção do bem coletivo. Assim, a Geografia, enquanto componente da Área de Ciências Humanas, contribui significativamente para a compreensão dos fenômenos sócio-histórico-culturais e sua relações com o espaço e suas dinâmicas.

Mesmo considerando que as Provas do ENEM são notadamente interdisciplinares, o que exige do estudante acionar e aplicar conhecimentos de diversas áreas do conhecimen-

[1] Matrizes Curriculares do Brasil Marista, 2012. Versão digital.

to, importantes para a interpretação de determinado fenômeno e consequente resolução da questão proposta, é importante ressaltar que as disciplinas específicas não desaparecem da abordagem ou problema apresentado, não deixando, portanto, de apresentar também várias questões voltadas às ciências humanas específicas, dentre elas a ciência geográfica.

Verifica-se, por exemplo, que nas competências "**Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder" e "Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos",** os conhecimentos próprios da Geografia estão fortemente presentes, apesar de não serem suficientes para a resolução de questões que cobram, no ENEM, essas competências e as habilidades delas decorrentes.

Nas referidas competências verifica-se que conhecimentos sobre espaço geográfico e suas transformações, representações gráficas e cartográficas, relações da vida humana com as paisagens, fluxos demográficos, impactos sócioambientais em diferentes contextos, dentre outros próprios da Geografia, devem ser acionados na resolução das questões do ENEM. Uma análise das provas do ENEM revela alguns temas ou assuntos da Geografia que frequentemente aparecem nos cadernos de prova. Dentre eles destacam-se:

- **Aspectos socioeconômicos e políticos dos Países e Nações,** principalmente do Brasil.
- **Problemas e questões ambientais contemporâneos e seus impactos na paisagem e na vida,** tais como clima/aquecimento global, chuva ácida, unidades de conservação, transformações na paisagem (relevo, clima, vegetação, etc.).
- **Geopolítica internacional e principais conflitos contemporâneos,** tais como Primavera Árabe, guerras, conflitos e terrorismo, crises econômicas, política internacional.
- **Agricultura, agronegócio, economia verde, reforma agrária e temas correlatos.**
- **Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade.**
- **Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado:** formação territorial brasileira e suas respectivas regiões; Movimentos migratórios no Brasil e no mundo; Geopolítica e conflitos internacionais e locais como, por exemplo, no Oriente Médio e África. Desigualdades sociais e segregação espacial.
- **Características e transformações das estruturas produtivas: processos de industrialização, processos de urbanização e problemas socioambientais; globalização.**
- **Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente,** recursos naturais e impactos ambientais no Brasil; Recursos energéticos; Recursos Hídricos (Bacias Hidrelétricas) e Usinas termelétricas e impactos socioambientais; Energia Solar.
- **Representação espacial:** Cartografia, projeções cartográficas, escalas, leitura e interpretação de mapas, tabelas, infográficos.

A abordagem das questões dá ênfase às relações conceituais, à aplicação de conhecimentos, à interpretação de textos, tabelas, gráficos e mapas e ao uso desses conhecimentos na análise, interpretação, avaliação e resolução de situações-problema contextualizadas e abordadas em sua maioria a partir de situações contemporâneas. Recomenda-se, nesse sentido, além da apropriação dos conceitos, uma atualização constante por meio de leitura de jornais e revistas especializadas, análise de gráficos, tabelas, diagramas presentes nos textos; análise das relações e dos conceitos presentes nos textos e recursos visuais utilizados. Da mesma maneira, é importante verificar como as diversas ciência se integram na abordagem de uma situação ou problemas concretos.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das questões de acordo com os blocos de conhecimentos:

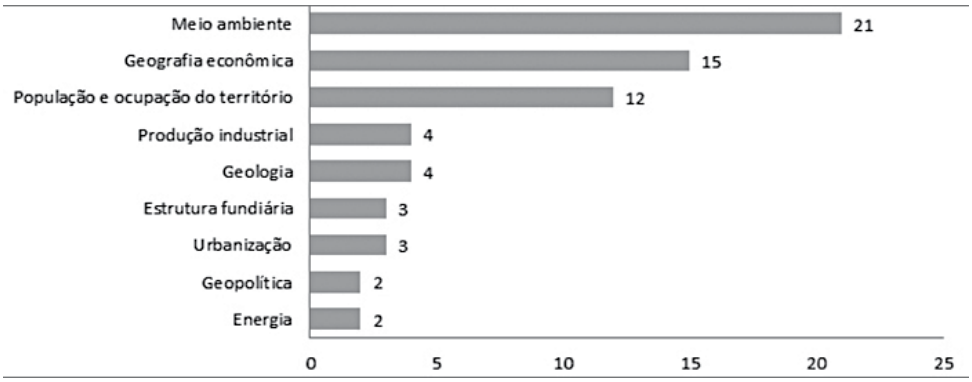


Gráfico 2. Número de questões por bloco de conhecimentos.

O COMPONENTE CURRICULAR DE FILOSOFIA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

A Filosofia, em um contexto generalizado, é a forma de qualificar nossa compreensão do mundo e das realidades humanas e sociais por meio da investigação filosófica. É um componente imprescindível para o conhecimento e a reflexão acerca do ser humano e do mundo, no entendimento de suas interações, construção e reconstrução de identidades a partir de um olhar atento e indagador decorrente dos constantes confrontos coletivos do saber.

Também é chamada, por alguns autores, de *Conhecimento Verdadeiro*, pois dela decorre a criação dos procedimentos rigorosos para o bom uso do pensamento. Ideias como as da verdade, do pensamento racional, do conhecimento obtido por meio de métodos racionais, assim como a ideia de que há crescimento do saber graças ao acúmulo progressivo do conhecimento não são conceitos científicos, mas sim, filosóficos. Em outras palavras, os fundamentos teóricos das ciências não são científicos, mas filosóficos e, sem a Filosofia, as ciências não seriam possíveis, ao menos da forma como hoje as concebemos.

Todavia, a Filosofia não se presta somente à ciência. É um componente que investiga o ser humano e o mundo em sua totalidade, na perspectiva do *Pensar Filosófico*. Esse *Pensar*

Filosófico possui rigorosidade, criticidade, profundidade, método e abrangência na investigação das questões integrantes da condição humana e do mundo em que vivemos.

Segundo Marilena Chaui, dentre as várias concepções, a Filosofia pode ser entendida como:

> Fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas. A Filosofia, cada vez mais, ocupa-se com as condições e os princípios do conhecimento que pretenda ser racional e verdadeiro; com a origem, a forma e o conteúdo dos valores éticos, políticos, artísticos e culturais; com a compreensão das causas e das formas da ilusão e do preconceito no plano individual e coletivo; com as transformações históricas dos conceitos, das ideias e dos valores. A Filosofia volta-se, também, para o estudo da consciência em suas várias modalidades: percepção, imaginação, memória, linguagem, inteligência, experiência, reflexão, comportamento, vontade, desejo e paixões, procurando descrever as formas e os conteúdos dessas modalidades de relação entre o ser humano e o mundo, do ser humano consigo mesmo e com os outros. Finalmente, a Filosofia visa ao estudo e à interpretação de ideias ou significações gerais como: realidade, mundo, natureza, cultura, história, subjetividade, objetividade, diferença, repetição, semelhança, conflito, contradição, mudança, etc. (CHAUI, 2000, p. 16).

A partir das acepções acima, podemos abstrair que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) aborda os temas filosóficos numa perspectiva de transversalidade, podendo, por vezes, tratar de temáticas próprias à Filosofia, tais como: ética, estética, política, teoria do conhecimento, cosmologia, dentre outros. Ademais, utiliza-se, por vezes, referência aos Filósofos, desde a Antiguidade Clássica aos mais contemporâneos na construção de questões da prova. Com a utilização dos conceitos filosóficos, se busca a reflexão, a proposição e a solução de problemas da sociedade contemporânea, considerando aspectos éticos e morais dos seres humanos e suas relações com o planeta, suas relações familiares, de trabalho e em sociedade. A Filosofia nos traz a decisão de jamais aceitar ideias, fatos e valores sem antes tê-los compreendido e avaliado. É nessa concepção que o ENEM avalia seus candidatos e candidatas.

O COMPONENTE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Se procurarmos um conceito para definir a Sociologia, o mais aceito é o que a define como o estudo dos fenômenos sociais, da interação e da organização social. É um componente, portanto, fundamental para entender as forças externas que regulam nossos pensamentos, percepções e ações enquanto atores sociais. Como ciência, desenvolve um conjunto de conceitos, técnicas e métodos de investigação para produzir explicações sobre a vida social.

É uma ciência que nasceu em um contexto específico de declínio do Feudalismo e aparecimento do comércio e da urbanização. Ganha força no período Iluminista, no qual ciência e pensamento laico prosperam. É uma ciência que se forjou, também, no choque e nas mudanças sociais decorrentes da Revolução Francesa. Auguste Comte foi o pensador francês que propôs o termo *Sociologia*. Em seus estudos e pesquisas, Comte entendia que o descobrimento das leis da organização social humana poderia ser usado para reconstruir a sociedade de uma forma mais humana. Herbert Spencer, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber são outros autores/pesquisadores significativos no processo de construção da Ciência Sociológica.

A Sociologia é, portanto, resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais radicalmente novas, nascidas na emergente sociedade capitalista moderna. Mas não se trata apenas de uma reflexão sobre a sociedade moderna. Seus pressupostos contêm intenções práticas e o desejo de entender e propor alternativas às transformações pelas quais o mundo está passando.

O mundo contemporâneo, sabemos, passa por grandes transformações, materializadas em novas tendências que revolucionam padrões clássicos de comportamento. Instituições se modificam e uma nova ordem mundial se organiza, alterando valores, expectativas e a posição dos atores sociais, sejam indivíduos, grupos étnicos, classes sociais, multinacionais e países. É nesse contexto que a avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) está focada: no entendimento de que a Sociologia – enquanto ciência que estuda a civilização em seus aspectos humanos e coletivos, por meio de uma análise crítica e transformadora – tem um papel fundamental na compreensão dessas transformações.

As questões do Exame, portanto, objetivam a verificação do desenvolvimento de competências e habilidades no acompanhamento dessas transformações, distinguindo o âmbito social de novas formas de comportamento, compreendendo-os e descobrindo seus sentidos, ao passo que propõem alternativas e formas de solução, numa análise reflexiva e problematizadora.

Nesse sentido, destacam-se principalmente as seguintes competências a serem verificadas no Exame: "**Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais**" e "**Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social**".

No entanto, ressalta-se a importância do domínio das demais competências da Matriz do Novo ENEM, bem como dos eixos cognitivos na resolução das questões da prova, que são notadamente interdisciplinares e exigem habilidades relativas às demais áreas do conhecimento.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das questões de acordo com os blocos de conhecimentos:

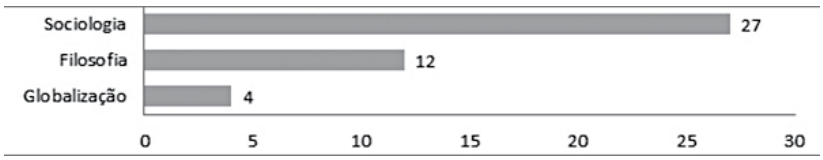


Gráfico 3. Número de questões por bloco de conhecimentos.

CADERNO DE EXERCÍCIOS

O Caderno de Exercícios foi organizado levando em consideração as competências, as habilidades e os conteúdos relacionados a partir de uma análise feita pelos organizadores desse material. Ressalta-se que é um recurso didático utilizado pelos educadores para que os estudantes possam construir a noção de como esses três elementos estão integrados na Prova do ENEM. As questões aqui apresentadas são oriundas de duas fontes: questões do ENEM (2009 – 2012) e do Relatório do INEP.

Competência de área 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

H1 – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

1 – (ENEM, 2012)

Cartaz da Revolução Constitucionalista.
Disponível em: <http://veja.abril.com.br>.
Acesso em: 29 jun. 2012.

Elaborado pelos partidários da Revolução Constitucionalista de 1932, o cartaz apresentado pretendia mobilizar a população paulista contra o governo federal. Essa mobilização utilizou-se de uma referência histórica, associando o processo revolucionário

A. à experiência francesa, expressa no chamado à luta contra a ditadura.
B. aos ideais republicanos, indicados no destaque à bandeira paulista.
C. ao protagonismo das Forças Armadas, representadas pelo militar que empunha a bandeira.
D. ao bandeirantismo, símbolo paulista apresentado em primeiro plano.
E. ao papel figurativo de Vargas na política, enfatizado pela pequenez de sua figura no cartaz.

2 – (ENEM, 2010)

Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria?

Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem?

Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor – ah, que bebem vosso sangue?

SHELLEY. Os homens da Inglaterra. In: HUBERMAN, L. *História da Riqueza do Homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada

A. na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.

B. no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.

C. na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.

D. no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.

E. na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

3 – (ENEM, 2012) Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante ao que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros e a vossa, em um engenho, é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo, parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. *Sermões*. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 [adaptado].

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

A. a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.

B. a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.

C. o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.

D. o papel dos senhores na administração dos engenhos.

E. o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

4 – (ENEM, 2009) Na década de 30 do século XIX, Tocqueville escreveu as seguintes linhas a respeito da moralidade nos EUA:

"A opinião pública norte-americana é particularmente dura com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente à busca do bem-estar e prejudica a harmonia doméstica, que é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra".

TOCQUEVILLE, A. *Democracy in America*. Chicago: Encyclopedia Britannica, Inc., Great Books 44, 1990 [adaptado].

Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norte-americanos do seu tempo

A. buscavam o êxito, descurando as virtudes cívicas.

B. tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento rápido.

C. valorizavam um conceito de honra dissociado do comportamento ético.

D. relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o progresso econômico.

E. acreditavam que o comportamento casto perturbava a harmonia doméstica.

5 – (ENEM, 2012) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação,* e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles:* o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 [adaptado].

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C. – 346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

A. Estabelecendo um abismo instransponível entre as duas.

B. Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.

C. Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.

D. Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.

E. Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

6 – (ENEM, 2012) Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre-arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Brasília: Ed. UnB, 1979 [adaptado].

Em *O Príncipe,* Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

A. valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.

B. rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.

C. afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.

D. romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.

E. redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

7 – (ENEM, 2009) Como se assistisse à demonstração de um espetáculo mágico, ia revendo aquele ambiente tão característico de família, com seus pesados móveis de vinhático ou de jacarandá, de qualidade antiga, e que denunciavam um passado ilustre, gerações de Meneses talvez mais singelos e mais calmos; agora, uma espécie de desordem, de relaxamento, abastardava aquelas qualidades primaciais. Mesmo assim era fácil perceber o que haviam sido, esses nobres da roça, com seus cristais que brilhavam mansamente na sombra, suas pratas semiempoeiradas que atestavam o esplendor esvanecido, seus marfins e suas opalinas – ah, respirava-se ali conforto, não havia dúvida, mas era apenas uma sobrevivência de coisas idas. Dir-se-ia, ante esse mundo que se ia desagregando, que um mal oculto o roía, como um tumor latente em suas entranhas.

CARDOSO, L. *Crônica da casa assassinada.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 [adaptado].

O mundo narrado nesse trecho do romance de Lúcio Cardoso, acerca da vida dos Meneses, família da aristocracia rural de Minas Gerais, apresenta não apenas a história da decadência dessa família, mas é, ainda, a representação literária de uma fase de desagregação política, social e econômica do país. O recurso expressivo que formula literariamente essa desagregação histórica é o de descrever a casa dos Meneses como

A. ambiente de pobreza e privação, que carece de conforto mínimo para a sobrevivência da família.

B. mundo mágico, capaz de recuperar o encantamento perdido durante o período de decadência da aristocracia rural mineira.

C. cena familiar, na qual o calor humano dos habitantes da casa ocupa o primeiro plano, compensando a frieza e austeridade dos objetos antigos.

D. símbolo de um passado ilustre que, apesar de superado, ainda resiste à sua total dissolução graças ao cuidado e asseio que a família dispensa à conservação da casa.

E. espaço arruinado, onde os objetos perderam seu esplendor e sobre os quais a vida repousa como lembrança de um passado que está em vias de desaparecer completamente.

8 – (ENEM, 2011) Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. *História do Brasil. São Paulo:* EdUSP, 2004 [adaptado].

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. *A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930*. Rio de Janeiro: Record, 1989 [adaptado].

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão Política do Café com Leite. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

A. A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.

B. As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para esse período.

C. As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.

D. A centralização do poder no Executivo Federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.

E. A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

9 – (ENEM, 2009) O autor da constituição de 1937, Francisco Campos, afirma no seu livro *O Estado Nacional*, que o eleitor seria apático; a democracia de partidos conduziria à desordem; a independência do Poder Judiciário acabaria em injustiça e ineficiência; e que apenas o Poder Executivo, centralizado em Getúlio Vargas, seria capaz de dar racionalidade imparcial ao Estado, pois Vargas teria providencial intuição do bem e da verdade, além de ser um gênio político.

CAMPOS. F. *O Estado nacional*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940 [adaptado].

Segundo as ideias de Francisco Campos,

A. os eleitores, políticos e juízes seriam mal-intencionados.

B. o governo Vargas seria um mal necessário, mas transitório.

C. Vargas seria o homem adequado para implantar a democracia de partidos.

D. a Constituição de 1937 seria a preparação para uma futura democracia liberal.

E. Vargas seria o homem capaz de exercer o poder de modo inteligente e correto.

H2 – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

1 – (ENEM, 2012) O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

ANDRADE, R. M. F., Defesa do patrimônio artístico e histórico. O Jornal, 30 out. 1936. In: AVVES FILHO, I. *Brasil, 500 anos em documentos.* Rio de Janeiro: Mauad, 1999 [adaptado].

A criação, no Brasil, do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam

A. submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.

B. transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.

C. definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.

D. resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.

E. determinar as responsabilidades pela destruição de patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.

2 – (ENEM, 2011) É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que "o povo assistiu àquilo bestializado". Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. *A república consentida:* cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007 [adaptado].

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

A. valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.

B. resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.

C. criticar a política educacional adotada durante a República Velha.

D. legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.

E. destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

3 – (ENEM, 2009) A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa "Hora do Brasil". O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho.

GOMES, A. C. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: IUPERJ / Vértice. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988 [adaptado].

Os programas "Hora do Brasil" contribuíram para

A. conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.

B. promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.

C. estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.

D. consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.

E. aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.

4 – (ENEM, 2010)

I – Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas:* O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

II – Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão!

É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In: CARVALHO. J. M. C. *A formação das almas*: O imaginário da Republica no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A primeira República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime.

Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

A. ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.

B. à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.

C. ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.

D. à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.

E. ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

5 – (ENEM, 2010)

Quem construiu a Tebas de sete portas?
Nos livros estão nomes de reis.
Arrastaram eles os blocos de pedra?
E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a reconstruiu tantas vezes?
Em que casas da Lima dourada moravam os construtores?
Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta?
A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.
Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os césares?

BRECHT, B. *Perguntas de um trabalhador que lê*.
Disponível em: http://recantodasletras.uol.com.br
Acesso em: 28 abr. 2010.

Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura a memória construída sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos. A crítica refere-se ao fato de que

A. os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.

B. a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.

C. os grandes monumentos históricos foram construídos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes das sociedades que os construíram.

D. os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.

E. as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.

6 – (EXEMPLO INEP) A Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desenvolveu o projeto "Comunidades Negras de Santa Catarina", que tem como objetivo preservar a memória do povo afrodescendente no sul do País. A ancestralidade negra é abordada em suas diversas dimensões: arqueológica, arquitetônica, paisagística e imaterial. Em regiões como a do Sertão de Valongo, na cidade de Porto Belo,

a fixação dos primeiros habitantes ocorreu imediatamente após a abolição da escravidão no Brasil. O Iphan identificou nessa região um total de 19 referências culturais, como os conhecimentos tradicionais de ervas de chá, o plantio agroecológico de bananas e os cultos adventistas de adoração.

Disponível em:<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14256&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>.

Acesso em: 1 jun. 2009 [com adaptações].

O texto acima permite analisar a relação entre cultura e memória, demonstrando que

A. as referências culturais da população afrodescendente estiveram ausentes no sul do País, cuja composição étnica se restringe aos brancos.

B. a preservação dos saberes das comunidades afrodescendentes constitui importante elemento na construção da identidade e da diversidade cultural do País.

C. a sobrevivência da cultura negra está baseada no isolamento das comunidades tradicionais, com proibição de alterações em seus costumes.

D. os contatos com a sociedade nacional têm impedido a conservação da memória e dos costumes dos quilombolas em regiões como a do Sertão de Valongo.

E. a permanência de referenciais culturais que expressam a ancestralidade negra compromete o desenvolvimento econômico da região.

H3 – Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

1 – (ENEM, 2012)

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E essa descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da região. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. *Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil*. Revista USP, n. 12, dez./jan./fev. 1991-92 [adaptado].

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

A. formação de uma identidade cultural afro-brasileira.

B. superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.

C. reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.

D. manutenção das características culturais específicas de cada etnia.

E. resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

2 – (ENEM, 2010)

A gente não sabemos escolher presidente
A gente não sabemos tomar conta da gente
A gente não sabemos nem escovar os dentes
Tem gringo pensando que nóis é indigente
Inútil
A gente somos inútil

MOREIRA, R. *Inútil*. 1983 [fragmento].

O fragmento integra a letra de uma canção gravada em momento de intensa mobilização política. A canção foi censurada por estar associada

A. ao *rock* nacional, que sofreu limitações desde o início da ditadura militar.

B. a uma crítica ao regime ditatorial que, mesmo em sua fase final, impedia a escolha popular do presidente.

C. à falta de conteúdo relevante, pois o Estado buscava, naquele contexto, a conscientização da sociedade por meio da música.

D. à dominação cultural dos Estados Unidos da América sobre a sociedade brasileira, que o regime militar pretendia esconder.

E. à alusão à baixa escolaridade e à falta de consciência política do povo brasileiro.

3 – (ENEM 2010) Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de "tropa" que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em: <http://www.tribunadoplanalto.com.br>.
Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

A. atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.

B. atividade culinária exercida pelos moradores e cozinheiros que viviam nas regiões das minas.

C. atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.

D. atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.

E. atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

4 – (ENEM, 2009) Hoje em dia, nas grandes cidades, enterrar os mortos é uma prática quase íntima, que diz respeito apenas à família. A menos, é claro, que se trate de uma personalidade conhecida. Entretanto, isso nem sempre foi assim. Para um historiador, os sepultamentos são uma fonte de informações importantes para que se compreenda, por exemplo, a vida política das sociedades. No que se refere às práticas sociais ligadas aos sepultamentos,

A. na Grécia Antiga, as cerimônias fúnebres eram desvalorizadas, porque o mais importante era a democracia experimentada pelos vivos.

B. na Idade Média, a Igreja tinha pouca influência sobre os rituais fúnebres, preocupando-se mais com a salvação da alma.

C. no Brasil Colônia, o sepultamento dos mortos nas igrejas era regido pela observância da hierarquia social.

D. na época da Reforma, o catolicismo condenou os excessos de gastos que a burguesia fazia para sepultar seus mortos.

E. no período posterior à Revolução Francesa, devido às grandes perturbações sociais, abandona-se a prática do luto.

5 – (ENEM, 2009) O Egito é visitado anualmente por milhões de turistas de todos os quadrantes do planeta, desejosos de ver com os próprios olhos a grandiosidade do poder esculpida em pedra há milênios: as Pirâmides de Gizeh, as tumbas do Vale dos Reis e os numerosos templos construídos ao longo do Nilo.

O que hoje se transformou em atração turística era, no passado, interpretado de forma muito diferente, pois

A. significava, entre outros aspectos, o poder que os faraós tinham para escravizar grandes contingentes populacionais que trabalhavam nesses monumentos.

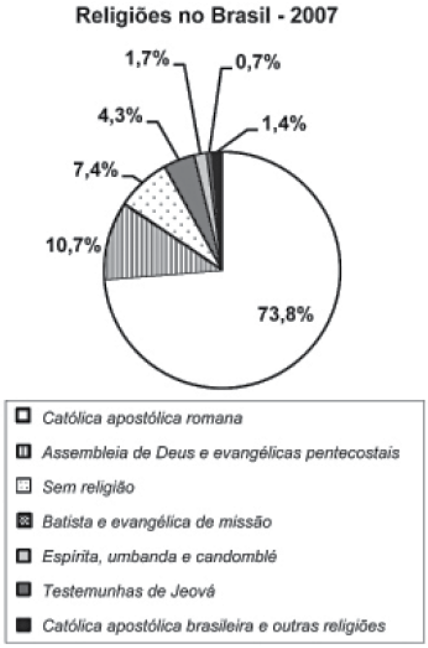
B. representava para as populações do alto Egito a possibilidade de migrar para o sul e encontrar trabalho nos canteiros faraônicos.

C. significava a solução para os problemas econômicos, uma vez que os faraós sacrificavam aos deuses suas riquezas, construindo templos.

D. representava a possibilidade de o faraó ordenar a sociedade, obrigando os desocupados a trabalharem em obras públicas, que engrandeceram o próprio Egito.

E. significava um peso para a população egípcia, que condenava o luxo faraônico e a religião baseada em crenças e superstições.

6 – (ENEM, 2011)



SMITH, D. *Atlas da Situação Mundial*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2007 [adaptado].

Uma explicação de caráter histórico para o percentual da religião com maior número de adeptos declarados no Brasil foi a existência, no passado colonial e monárquico, da

A. incapacidade do cristianismo de incorporar aspectos de outras religiões.

B. incorporação da ideia de liberdade religiosa na esfera pública.

C. permissão para o funcionamento de igrejas não cristãs.

D. relação de integração entre Estado e Igreja.

E. influência das religiões de origem africana.

H4 – Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

1 – (ENEM, 2010) "Pecado nefando" era expressão correntemente utilizada pelos inquisidores para a sodomia. Nefandus: o que não pode ser dito. A assembleia de clérigos reunida em Salvador, em 1707, considerou a sodomia "tão péssimo e horrendo crime", tão contrário à lei da natureza, que "era indigno de ser nomeado" e, por isso mesmo, nefando.

NOVAIS, F.; MELLO E SOUZA, L. *História da Vida Privada no Brasil*. V.1. São Paulo. Companhia das Letras, 1997 [adaptado].

O número de homossexuais assassinados no Brasil bateu o recorde histórico em 2009. De acordo com o Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais (LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis), nesse ano foram registrados 195 mortos por motivação homofóbica no País.

Disponível em: <http://www.alemdanoticia.com.br/ultimas_noticias.php?codnoticia=3871>.
Acesso em: 29 abr. 2010 [adaptado].

A homofobia é a rejeição e menosprezo à orientação sexual do outro e, muitas vezes, se expressa sob a forma de comportamentos violentos. Os textos indicam que as condenações públicas, perseguições e assassinatos de homossexuais no país estão associadas

A. à baixa representatividade política de grupos organizados que defendem os direitos de cidadania dos homossexuais.

B. à falência da democracia no país, que torna impeditiva a divulgação de estatísticas relacionadas à violência contra homossexuais.

C. à constituição de 1988, que exclui do tecido social os homossexuais, além de impedi-los de exercer seus direitos políticos.

D. a um passado histórico marcado pela demonização do corpo e por formas recorrentes de tabus e intolerância.

E. a uma política eugênica desenvolvida pelo Estado, justificada a partir dos posicionamentos de correntes filosófico-científicas.

2 – (ENEM, 2012)

Texto I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem (*sic*) e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. *A aurora da Filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 [adaptado].

Texto II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha."

GILSON, E.: BOEHNER, P. *História da Filosofia Cristã*. São Paulo: Vozes, 1991 [adaptado].

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo a partir de uma concepção racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

A. eram baseadas nas ciências da natureza.

B. refutavam as teorias de filósofos da religião.

C. tinham origem nos mitos das civilizações antigas.

D. postulavam um princípio originário para o mundo.

E. defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

3 – (ENEM, 2012)

Texto I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações e Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Texto II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 [adaptado].

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

A. defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.

B. entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.

C. são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.

D. concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias aos sentidos.

E. atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção.

H5 – Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

1 – (ENEM, 2011) Em geral, os nossos tupinambás ficam bem admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arabotã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: "Por que vindes vós outros, mairs e perós (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?"

LÉRY, J. Viagem à Terra do Brasil. In: FERNANDES, F. *Mudanças Sociais no Brasil*. São Paulo: Difel, 1974.

O viajante francês Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido

A. do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais.

B. da preocupação com a preservação dos recursos ambientais.

C. do interesse de ambas em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil.

D. da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas.

E. da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de inverno.

2 – (ENEM, 2009) O homem construiu sua história por meio do constante processo de ocupação e transformação do espaço natural. Na verdade, o que variou, nos diversos momentos da experiência humana, foi a intensidade dessa exploração.

Disponível em: <http://www.simposioreformaagraria.propp.ufu.br>.
Acesso em: 09 jul. 2009 [adaptado].

Uma das consequências que pode ser atribuída à crescente intensificação da exploração de recursos naturais, facilitada pelo desenvolvimento tecnológico ao longo da história, é

A. a diminuição do comércio entre países e regiões, que se tornaram autossuficientes na produção de bens e serviços.

B. a ocorrência de desastres ambientais de grandes proporções, como no caso de derramamento de óleo por navios petroleiros.

C. a melhora generalizada das condições de vida da população mundial, a partir da eliminação das desigualdades econômicas na atualidade.

D. o desmatamento, que eliminou grandes extensões de diversos biomas improdutivos, cujas áreas passaram a ser ocupadas por centros industriais modernos.

E. o aumento demográfico mundial, sobretudo nos países mais desenvolvidos, que apresentam altas taxas de crescimento vegetativo.

3 – (ENEM, 2012) Próximo da Igreja dedicada a São Gonçalo nos deparamos com uma impressionante multidão que dançava ao som de suas violas. Tão logo viram o Vice-Rei, cercaram-no e o obrigaram a dançar e pular, exercício violento e pouco apropriado tanto para sua idade quanto posição. Tivemos nós mesmos que entrar na dança, por bem ou por mal, e não deixou de ser interessante ver numa igreja padres, mulheres, frades, cavalheiros e escravos a dançar e pular misturados, e a gritar a plenos pulmões "Viva São Gonçalo do Amarante".

BARBINAIS, Le Gentil. Noveau Voyage autour Du monde. In: TINHORÃO, J. R.
As festas no Brasil Colonial. São Paulo: Ed. 34, 2000 [adaptado].

O viajante francês, ao descrever suas impressões sobre uma festa ocorrida em Salvador, em 1717, demonstra dificuldade em entendê-la, porque, como outras manifestações religiosas do período Colonial, ela

A. seguia os preceitos advindos da hierarquia católica romana.

B. demarcava a submissão do povo à autoridade constituída.

C. definia o pertencimento dos padres às camadas populares.

D. afirmava um sentido comunitário de partilha da devoção.

E. harmonizava as relações sociais entre escravos e senhores.

4 – (ENEM, 2009) O que se entende por Corte do antigo regime é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França, de suas famílias, de todas as pessoas que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas Reais.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987.

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é

A. o palácio de Versalhes.

B. o Museu Britânico.

C. a Catedral de Colônia.

D. a Casa Branca.

E. a pirâmide do faraó Quéops.

5 – (ENEM, 2010) As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) porque reúnem um conjunto de

A. objetos arqueológicos e paisagísticos.

B. acervos museológicos e bibliográficos.

C. núcleos urbanos e etnográficos.

D. práticas e representações de uma sociedade.

E. expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

6 – (EXEMPLO INEP)

O tráfico de escravos em direção à Bahia pode ser dividido em quatro períodos:

1º – O ciclo da Guiné, durante a segunda metade do século XVI;

2º – O ciclo de Angola e do Congo, no século XVII;

3º – O ciclo da Costa da Mina, durante os três primeiros quartos do século XVIII;

4º – O ciclo da Baía de Benin, entre 1770 e 1850, incluindo o período do tráfico clandestino.

A chegada dos *daomeanos* (jejes) ocorreu nos dois últimos períodos. A dos *nagô-iorubás* corresponde, sobretudo, ao último. A forte predominância dos *iorubás* na Bahia, de seus usos e costumes, seria explicável pela vinda maciça desse povo no último dos ciclos.

VERGER, Pierre. *Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos:* dos séculos XVII a XIX. Tradução de Tasso Gadzanis. São Paulo: Corrupio, 1987, p. 9 [adptado].

Os diferentes ciclos do tráfico de escravos da costa africana para a Bahia, no Brasil, indicam que

A. o início da escravidão no Brasil data do século XVI, quando foram trazidos para o Nordeste os chamados "negros da Guiné", especialistas na extração de ouro.

B. a diversidade das origens e dos costumes de cada nação africana é impossível de ser identificada, uma vez que a escravidão moldou os grupos envolvidos em um processo cultural comum.

C. os ciclos correspondentes a cada período do tráfico de diferentes nações africanas para a Bahia estão relacionados aos distintos portos de comercialização de escravos.

D. o tráfico de escravos *jejes* para a Bahia, durante o ciclo da Baía de Benin, ocorreu de forma mais intensa a partir do final do século XVII até a segunda metade do século XVIII.

E. a escravidão nessa província se estendeu do século XVI até o início do século XVIII, diferentemente do que ocorreu em outras regiões do País.

Competência de área 2 – Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

1 – (ENEM, 2009) Na figura observa-se uma classificação de regiões da América do Sul segundo o grau de aridez verificado.

Disponível em: <http:// www.mutirao.com.br>.
Acesso em: 5 ago. 2009.

Em relação às regiões marcadas na figura, observa-se que

A. a existência de áreas superáridas, áridas e semiáridas é resultado do processo de desertificação, de intensidade variável, causado pela ação humana.

B. o emprego de modernas técnicas de irrigação possibilitou a expansão da agricultura em determinadas áreas do semiárido, integrando-as ao comércio internacional.

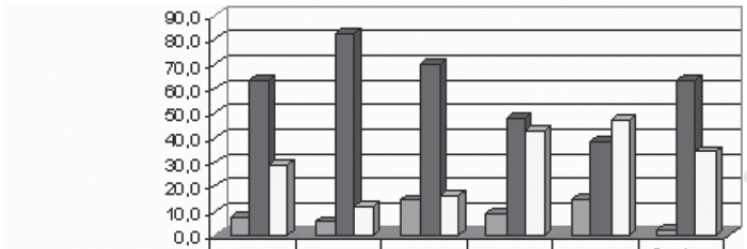
C. o semiárido, por apresentar déficit de precipitação, passou a ser habitado a partir da Idade Moderna, graças ao avanço científico e tecnológico.

D. as áreas com escassez hídrica na América do Sul se restringem às regiões tropicais, onde as médias de temperatura anual são mais altas, justificando a falta de desenvolvimento e os piores indicadores sociais.

E. o mesmo tipo de cobertura vegetal é encontrado nas áreas superáridas, áridas e semiáridas, mas essa cobertura, embora adaptada às condições climáticas, é desprovida de valor econômico.

2 – (ENEM, 2009) O gráfico mostra o percentual de áreas ocupadas, segundo o tipo de propriedade rural no Brasil, no ano de 2006.

Área ocupada pelos imóveis rurais



	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Minifúndio	7,5	5,3	14,3	9,0	14,5	2,0
Imóveis Improdutivos	63,8	82,6	69,7	48,4	38,3	63,5
Imóveis Produtivos	28,7	12,1	16,0	42,6	47,2	34,5

Disponível em: http://www.sober.org.br.
Acesso em: 6 ago. 2009.

De acordo com o gráfico e com referência à distribuição das áreas rurais no Brasil, conclui-se que

A. imóveis improdutivos são predominantes em relação às demais formas de ocupação da terra no âmbito nacional e na maioria das regiões.

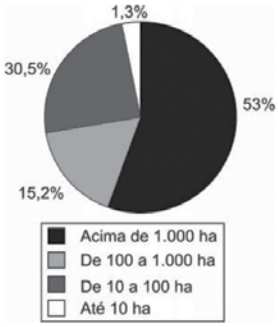
B. o índice de 63,8% de imóveis improdutivos demonstra que grande parte do solo brasileiro é de baixa fertilidade, impróprio para a atividade agrícola.

C. o percentual de imóveis improdutivos iguala-se ao de imóveis produtivos somados aos minifúndios, o que justifica a existência de conflitos por terra.

D. a região Norte apresenta o segundo menor percentual de imóveis produtivos, possivelmente em razão da presença de densa cobertura florestal, protegida por legislação ambiental.

E. a região Centro-Oeste apresenta o menor percentual de área ocupada por minifúndios, o que inviabiliza políticas de reforma agrária nesta região.

3 – (ENEM, 2010)



Fonte: Incra, Estatísticas cadastrais 1998.

O gráfico representa a relação entre o tamanho e a totalidade dos imóveis rurais no Brasil. Que característica da estrutura fundiária brasileira está evidenciada no gráfico apresentado?

A. A concentração de terras nas mãos de poucos.

B. A existência de poucas terras agricultáveis.

C. O domínio territorial dos minifúndios.

D. A primazia da agricultura familiar.

E. A debilidade dos *plantations* modernos.

4 – (ENEM, 2009) A partir do mapa apresentado, é possível inferir que, nas últimas décadas do século XX, registraram-se processos que resultaram em transformações na distribuição das atividades econômicas e da população sobre o território brasileiro, com reflexos no PIB por habitante.

CIATTONI, A. Géographie. *L'espace mondial*. Paris: Hatier, 2008 [adaptado].

Assim,

A. as desigualdades econômicas existentes entre regiões brasileiras desapareceram, tendo em vista a modernização tecnológica e o crescimento vivido pelo país.

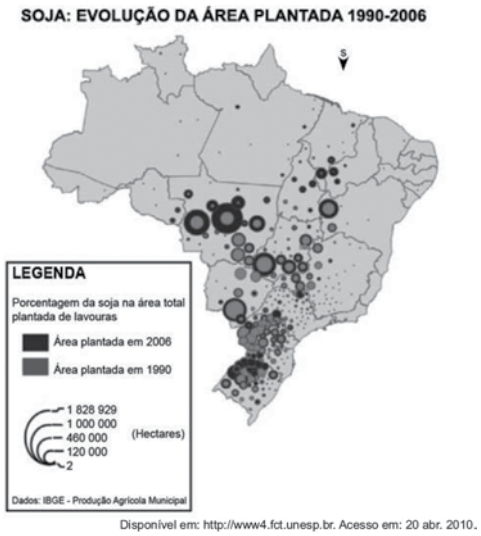
B. os novos fluxos migratórios instaurados em direção ao Norte e ao Centro-Oeste do país prejudicaram o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões, incapazes de atender ao crescimento da demanda por postos de trabalho.

C. o Sudeste brasileiro deixou de ser a região com o maior PIB industrial a partir do processo de desconcentração espacial do setor, em direção a outras regiões do país.

D. o avanço da fronteira econômica sobre os estados da região Norte e do Centro-Oeste resultou no desenvolvimento e na introdução de novas atividades econômicas, tanto nos setores primário e secundário, como no terciário.

E. o Nordeste tem vivido, ao contrário do restante do país, um período de retração econômica, como consequência da falta de investimentos no setor industrial com base na moderna tecnologia.

5 – (ENEM, 2010)



Disponível em: http://www4.fct.unesp.br. Acesso em: 20 abr. 2010.

A interpretação do mapa indica que, entre 1990 e 2006, a expansão territorial da produção brasileira de soja ocorreu da região

A. Sul em direção às regiões Centro-Oeste e Nordeste.

B. Sudeste em direção às regiões Sul e Centro-Oeste.

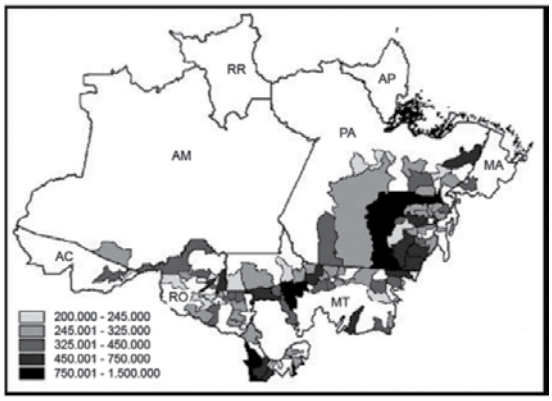
C. Centro-Oeste em direção às regiões Sudeste e Nordeste.

D. Norte em direção às regiões Sul e Nordeste.

E. Nordeste em direção às regiões Norte e Centro-Oeste.

6 – (ENEM, 2010) O mapa mostra a distribuição de bovinos no bioma amazônico, cuja ocupação foi responsável pelo desmatamento de significativas extensões de terra na região. Verifica-se que existem municípios com grande contingente de bovinos, nas áreas mais escuras do mapa, entre 750.001 e 1.500.000 cabeças de bovinos.

Produção de Bovinos - Efetivos de Cabeças em 2004
no Bioma Amazônico segundo municípios



Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 05 jul. 2008..

A análise do mapa permite concluir que

A. os estados do Pará, Mato Grosso e Rondônia detêm a maior parte de bovinos em relação ao bioma amazônico.

B. os municípios de maior extensão são responsáveis pela maior produção de bovinos, segundo mostra a legenda.

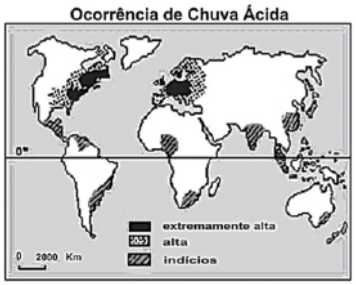
C. a criação de bovinos é a atividade econômica principal nos municípios mostrados no mapa.

D. o efetivo de cabeças de bovinos se distribui amplamente pelo bioma amazônico.

E. as terras florestadas são as áreas mais favoráveis ao desenvolvimento da criação de bovinos.

7 – (ENEM, 2010)

Ocorrência de Chuva Ácida



A maior frequência na ocorrência do fenômeno atmosférico apresentado na figura relaciona-se a

A. concentrações urbano-industriais.

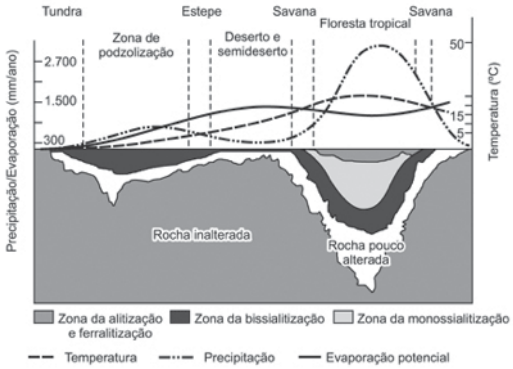
B. episódios de queimadas florestais.

C. atividades de extrativismo vegetal.

D. índices de pobreza elevados.

E. climas quentes e muito úmidos.

8 – (ENEM, 2011)



TEIXEIRA, W. *et al*. *Decifrando a Terra*. São Paulo: Nacional, 2009 [adaptado].

O gráfico relaciona diversas variáveis ao processo de formação dos solos. A interpretação dos dados mostra que a água e um dos importantes fatores de pedogenese, pois nas áreas

A. de clima temperado ocorrem alta pluviosidade e grande profundidade de solos.

B. tropicais ocorre menor pluviosidade, o que se relaciona com a menor profundidade das rochas inalteradas.

C. de latitudes em torno de 30° ocorrem as maiores profundidades de solo, visto que há maior umidade.

D. tropicais a profundidade do solo é menor, o que evidencia menor intemperismo químico da água sobre as rochas.

E. de menor latitude ocorrem as maiores precipitações, assim como a maior profundidade dos solos.

H7 – Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações

1 – (ENEM, 2010) Eu, o Príncipe Regente, faço saber aos que o presente Alvará virem: que desejando promover e adiantar a riqueza nacional, e sendo um dos mananciais dela as manufaturas e a indústria, sou servido abolir e revogar toda e qualquer proibição que haja a este respeito no Estado do Brasil. Alvará de liberdade para as indústrias.

(1º de Abril de 1808) In: Bonavides, P.; Amaral, R. *Textos políticos da História do Brasil*. Vol. 1. Brasília: Senado Federal, 2002 [adaptado].

O projeto industrializante de D. João, conforme expresso no alvará, não se concretizou. Que características desse período explicam esse fato?

A. A ocupação de Portugal pelas tropas francesas e o fechamento das manufaturas portuguesas.

B. A dependência portuguesa da Inglaterra e o predomínio industrial inglês sobre suas redes de comércio.

C. A desconfiança da burguesia industrial colonial diante da chegada da família real portuguesa.

D. O confronto entre a França e a Inglaterra e a posição dúbia assumida por Portugal no comércio internacional.

E. O atraso industrial da colônia provocado pela perda de mercados para as indústrias portuguesas.

2 – (ENEM, 2009) Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste Europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletiam pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como

A. Cortina de Ferro.

B. Muro de Berlim.

C. União Europeia.

D. Convenção de Ramsar.

E. Conferência de Estocolmo.

3 – (ENEM, 2010 – adaptada) O G-20 é o grupo que reúne os países do G7, os mais industrializados do mundo (EUA, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá), a União Europeia e os principais emergentes (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Coreia do Sul, Indonésia, México e Turquia). Esse grupo de países vem ganhando força nos fóruns internacionais de decisão e consulta.

ALLAN, R. *Crise global.*
Disponível em: <http://conteudoclippingmp.planejamento.gov.br>.
Acesso em: 31 jul. 2010.

Entre os Países emergentes que formam o G-20, estão os chamados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), termo criado em 2001 e renomeado em 2011, com o ingresso da África do Sul (South Africa), para referir-se aos países que

A. Apresentam características econômicas promissoras para as próximas décadas.

B. Possuem base tecnológica mais elevada.

C. Apresentam índices de igualdade social e econômica mais acentuados.

D. Apresentam diversidade ambiental suficiente para impulsionar a economia global.

E. Possuem similaridades culturais capazes de alavancar a economia mundial.

4 – (ENEM, 2009) Colhe o Brasil, após esforço contínuo dilatado no tempo, o que plantou no esforço da construção de sua inserção internacional. Há dois séculos formularam-se os pilares da política externa. Teve o país inteligência de longo prazo e cálculo de oportunidade no mundo difuso da transição da hegemonia britânica para o século americano. Engendrou concepções, conceitos e teoria própria no século XIX, de José Bonifácio ao Visconde do Rio Branco. Buscou autonomia decisória no século XX. As elites se interessaram, por meio de calorosos debates, pelo destino do Brasil. O país emergiu, de Vargas aos militares, como ator responsável e previsível nas ações externas do Estado. A mudança de regime político para a democracia não alterou o pragmatismo externo, mas o aperfeiçoou.

SARAIVA, J. F. S. O lugar do Brasil e o silêncio do parlamento. *Correio Braziliense*, Brasília, 28 maio 2009 [adaptado].

Sob o ponto de vista da política externa brasileira no século XX, conclui-se que

A. o Brasil é um país periférico na ordem mundial, devido às diferentes conjunturas de inserção internacional.

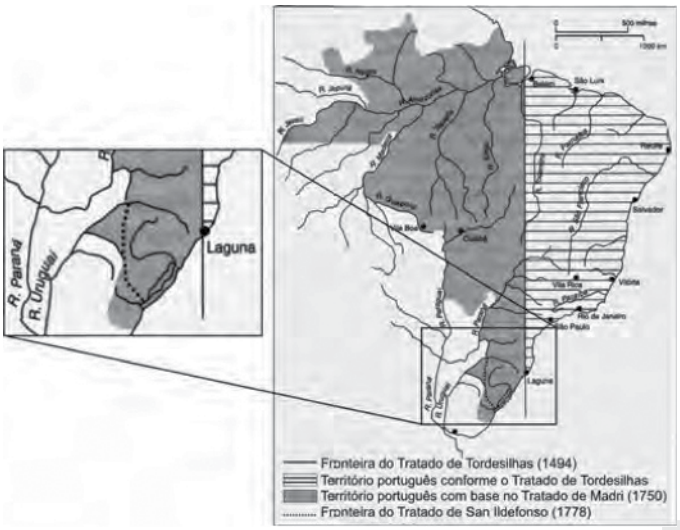
B. as possibilidades de fazer prevalecer ideias e conceitos próprios, no que tange aos temas do comércio internacional e dos países em desenvolvimento, são mínimas.

C. as brechas do sistema internacional não foram bem aproveitadas para avançar posições voltadas para a criação de uma área de cooperação e associação integrada a seu entorno geográfico.

D. os grandes debates nacionais acerca da inserção internacional do Brasil foram embasados pelas elites do Império e da República por meio de consultas aos diversos setores da população.

E. a atuação do Brasil em termos de política externa evidencia que o país tem capacidade decisória própria, mesmo diante dos constrangimentos internacionais.

5 – (ENEM, 2009)



BETHEL, L. *História da América*. V. I. São Paulo: EdUSP, 1997.

As terras brasileiras foram divididas por meio de tratados entre Portugal e Espanha. De acordo com esses tratados, identificados no mapa, conclui-se que

A. Portugal, pelo Tratado de Tordesilhas, detinha o controle da foz do rio Amazonas.
B. o Tratado de Tordesilhas utilizava os rios como limite físico da América portuguesa.
C. o Tratado de Madri reconheceu a expansão portuguesa além da linha de Tordesilhas.
D. Portugal, pelo Tratado de San Ildefonso, perdia territórios na América em relação ao de Tordesilhas.
E. o Tratado de Madri criou a divisão administrativa da América Portuguesa em Vice-Reinos Oriental e Ocidental.

H8 – Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

1 – (ENEM, 2009) A luta pela terra no Brasil é marcada por diversos aspectos que chamam a atenção. Entre os aspectos positivos, destaca-se a perseverança dos movimentos do campesinato e, entre os aspectos negativos, a violência que manchou de sangue essa história. Os movimentos pela reforma agrária articularam-se por todo o território nacional, principalmente entre 1985 e 1996, e conseguiram de maneira expressiva a inserção desse tema nas discussões pelo acesso à terra. O mapa seguinte apresenta a distribuição dos conflitos agrários em todas as regiões do Brasil nesse período, e o número de mortes ocorridas nessas lutas.

OLIVEIRA, A. U. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. *Revista Estudos Avançados*, vol. 15, n. 43, São Paulo, set./dez. 2001.

Brasil – Vítimas fatais de conflitos ocorridos no campo 1985-1996
Fonte: Comissão Pastoral da Terra – CPT

Com base nas informações do mapa acerca dos conflitos pela posse de terra no Brasil, a região

A. conhecida historicamente como das Missões Jesuíticas é a de maior violência.
B. do Bico do Papagaio apresenta os números mais expressivos.

C. conhecida como oeste baiano tem o maior número de mortes.

D. do norte do Mato Grosso, área de expansão da agricultura mecanizada, é a mais violenta do país.

E. da Zona da Mata mineira teve o maior registro de mortes.

2 – (ENEM, 2011) As migrações transnacionais, intensificadas e generalizadas nas últimas décadas do século XX, expressam aspectos particularmente importantes da problemática racial, visto como dilema também mundial. Deslocam-se indivíduos, famílias e coletividades para lugares próximos e distantes, envolvendo mudanças mais ou menos drásticas nas condições de vida e trabalho, em padrões e valores socioculturais. Deslocam-se para sociedades semelhantes ou radicalmente distintas, algumas vezes compreendendo culturas ou mesmo civilizações totalmente diversas.

IANNI, O. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são

A. a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.

B. a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.

C. o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acautelamento dos bens dos imigrantes.

D. a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos imigrantes qualificados.

E. a fuga decorrente de conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

3 – (ENEM, 2009) Para Caio Prado Jr., a formação brasileira se completaria no momento em que fosse superada a nossa herança de inorganicidade social –o oposto da interligação com objetivos internos –trazida da colônia. Este momento alto estaria, ou esteve, no futuro. Se passarmos a Sérgio Buarque de Holanda, encontraremos algo análogo. O país será moderno e estará formado quando superar a sua herança portuguesa, rural e autoritária, quando então teríamos um país democrático. Também aqui o ponto de chegada está mais adiante, na dependência das decisões do presente. Celso Furtado, por seu turno, dirá que a nação não se completa enquanto as alavancas do comando, principalmente do econômico, não passarem para dentro do país. Como para os outros dois, a conclusão do processo encontra-se no futuro, que agora parece remoto.

SCHWARZ, R. *Os sete fôlegos de um livro. Sequências brasileiras*.
São Paulo: Cia. das Letras, 1999 [adaptado].

Acerca das expectativas quanto à formação do Brasil, a sentença que sintetiza os pontos de vista apresentados no texto é:

A. Brasil, um país que vai pra frente.

B. Brasil, a eterna esperança.

C. Brasil, glória no passado, grandeza no presente.

D. Brasil, terra bela, pátria grande.

E. Brasil, gigante pela própria natureza.

H9 – Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.

1 – (ENEM, 2012)

Texto I

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

ROSSI, C. Nem fim do mundo nem mundo novo. *Folha de S. Paulo*, 11 dez. 2011 [adaptado].

Texto II

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos.

Entrevista de George Soros.
Disponível em: <www.nybooks.com>.
Acesso em: 17 ago. 2011 [adaptado].

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do *Crash de 1929* oculta a principal diferença entre essas duas crises, pois

A. o Crash da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.

B. a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.

C. a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.

D. o Crash da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internacionalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.

E. a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

2 – (ENEM, 2009) A formação dos Estados foi certamente distinta na Europa, na América Latina, na África e na Ásia. Os Estados atuais, em especial na América Latina –onde as instituições das populações locais existentes à época da conquista ou foram eliminadas, como no caso do México e do Peru, ou eram frágeis, como no caso do Brasil –, são o resultado, em geral, da evolução do transplante de instituições europeias feito pelas metrópoles para suas colônias. Na África, as colônias tiveram fronteiras arbitrariamente traçadas, separando etnias, idiomas e tradições, que, mais tarde, sobreviveram ao processo de descolonização, dando razão para conflitos que, muitas vezes, têm sua verdadeira origem em disputas pela exploração de recursos naturais. Na Ásia, a colonização europeia se fez de forma mais indireta e encontrou sistemas políticos e administrativos mais sofisticados, aos quais se superpôs. Hoje, aquelas formas anteriores de organização, ou pelo menos seu espírito, sobrevivem nas organizações políticas do Estado asiático.

GUIMARÃES, S. P. *Nação, nacionalismo, Estado. Estudos Avançados*.
São Paulo: EdUSP, v. 22, n. 62, jan./abr. 2008 [adaptado].

Relacionando as informações ao contexto histórico e geográfico por elas evocado, assinale a opção correta acerca do processo de formação socioeconômica dos continentes mencionados no texto.

A. Devido à falta de recursos naturais a serem explorados no Brasil, conflitos étnicos e culturais como os ocorridos na África estiveram ausentes no período da independência e formação do Estado brasileiro.

B. A maior distinção entre os processos histórico-formativos dos continentes citados é a que se estabelece entre colonizador e colonizado, ou seja, entre a Europa e os demais.

C. À época das conquistas, a América Latina, a África e a Ásia tinham sistemas políticos e administrativos muito mais sofisticados que aqueles que lhes foram impostos pelo colonizador.

D. Comparadas ao México e ao Peru, as instituições brasileiras, por terem sido eliminadas à época da conquista, sofreram mais influência dos modelos institucionais europeus.

E. O modelo histórico da formação do Estado asiático equipara-se ao brasileiro, pois em ambos se manteve o espírito das formas de organização anteriores à conquista.

3 – (ENEM, 2009) Populações inteiras, nas cidades e na zona rural, dispõem da parafernália digital global como fonte de educação e de formação cultural. Essa simultaneidade de cultura e informação eletrônica com as formas tradicionais e orais é um desafio que necessita ser discutido. A exposição via mídia eletrônica, com estilos e valores culturais de outras sociedades, pode inspirar apreço, mas também distorções e ressentimentos. Tanto quanto há necessidade de uma cultura tradicional de posse da educação letrada, também é necessário criar estratégias de alfabetização eletrônica, que passam a ser o grande canal de informação das culturas segmentadas no interior dos grandes centros urbanos e das zonas rurais. Um novo modelo de educação.

BRIGAGÃO, C. E.; RODRIGUES, G. *A globalização a olho nu:* o mundo conectado.
São Paulo: Moderna, 1998 [adaptado].

Com base no texto e considerando os impactos culturais da difusão das tecnologias de informação no marco da globalização, depreende-se que

A. a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.

B. a apropriação, por parte de um grupo social, de valores e ideias de outras culturas para benefício próprio é fonte de conflitos e ressentimentos.

C. as mudanças sociais e culturais que acompanham o processo de globalização, ao mesmo tempo em que refletem a preponderância da cultura urbana, tornam obsoletas as formas de educação tradicionais próprias do meio rural.

D. as populações nos grandes centros urbanos e no meio rural recorrem aos instrumentos e tecnologias de informação basicamente como meio de comunicação mútua, e não os veem como fontes de educação e cultura.

E. a intensificação do fluxo de comunicação por meios eletrônicos, característica do processo de globalização, está dissociada do desenvolvimento social e cultural que ocorre no meio rural.

H10 – Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

1 – (ENEM, 2011)

Movimento dos Caras-Pintadas

O movimento representado na imagem, do início dos anos de 1990, arrebatou milhares de jovens no Brasil. Nesse contexto, a juventude, movida por um forte sentimento cívico,

A. aliou-se aos partidos de oposição e organizou a campanha *Diretas Já*.

B. manifestou-se contra a corrupção e pressionou pela aprovação da Lei da Ficha Limpa.

C. engajou-se nos protestos-relâmpago e utilizou a *internet* para agendar suas manifestações.

D. espelhou-se no movimento estudantil de 1968 e protagonizou ações revolucionarias armadas.

E. processo de *impeachment* do então presidente Collor.

2 – (ENEM, 2011) No clima das ideias que se seguiram à revolta de São Domingos, o descobrimento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretados em termos raciais.

MAXWELL, K. Condicionalismos da Independência do Brasil. In: SILVA, M. N. (Coord.) *O Império luso-brasileiro*, 1750-1822. Lisboa: Estampa, 1986.

O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de

A. instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afro-brasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.

B. atender aos clamores apresentados no movimento baiano de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.

C. firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.

D. impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.

E. rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.

3 – (ENEM, 2011)

Charge capa da revista *O Malho*, de 1904.
Disponível em: http://1.bp.blogspot.com.

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela

A. a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.

B. a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.

C. a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.

D. o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.

E. o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

Competência de área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H11 – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

1 – (ENEM, 2009) No final do século XVI, na Bahia, Guiomar de Oliveira denunciou Antônia Nóbrega à Inquisição. Segundo o depoimento, esta lhe dava "uns pós não sabe de quê, e outros pós de osso de finado, os quais pós ela, confessante, deu a beber em vinho ao dito seu marido para ser seu amigo e serem bem-casados, e que todas estas coisas fez tendo-lhe dito a dita Antônia e ensinado que eram coisas diabólicas e que os diabos lha ensinaram".

ARAÚJO, E. *O teatro dos vícios.* Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. Brasília: UnB/José Olympio, 1997.

Do ponto de vista da Inquisição,

A. o problema dos métodos citados no trecho residia na dissimulação, que acabava por enganar o enfeitiçado.

B. o diabo era um concorrente poderoso da autoridade da Igreja e somente a justiça do fogo poderia eliminá-lo.

C. os ingredientes em decomposição das poções mágicas eram condenados porque afetavam a saúde da população.

D. as feiticeiras representavam séria ameaça à sociedade, pois eram perceptíveis suas tendências feministas.

E. os cristãos deviam preservar a instituição do casamento recorrendo exclusivamente aos ensinamentos da Igreja.

2 – (ENEM, 2012)

Charge anônima. BURKE, P. *A fabricação do rei.* Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Nesse sentido, a charge apresentada demonstra

A. a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.

B. a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público sem a vestimenta real, o privado.

C. o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei despretensioso e distante do poder político.

D. o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reias em relação aos de outros membros da corte.

E. a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

3 – (ENEM, 2011)

Foto de militão, São Paulo, 1879.
ALENCASTRO, L. F. (Org.) *História da vida privada no Brasil.*
Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do século XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?

A. O uso de trajes simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.

B. A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.

C. O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.

D. A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros.

E. A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.

4 – (ENEM, 2010) A bandeira da Europa não é apenas o símbolo da União Europeia, mas também da unidade e da identidade da Europa em sentido mais *lato*. O círculo de estrelas douradas representa a solidariedade e a harmonia entre os povos da Europa. A que se pode atribuir a contradição intrínseca entre o que propõe a bandeira da Europa e o cotidiano vivenciado pelas nações integrantes da União Europeia?

A. Ao contexto da década de 1930, no qual a bandeira foi forjada e em que se pretendia a fraternidade entre os povos traumatizados pela Primeira Guerra Mundial.

B. Ao fato de que o ideal de equilíbrio implícito na Bandeira nem sempre se coaduna com os conflitos e rivalidades regionais tradicionais.

C. Ao fato de que Alemanha e Itália ainda são vistas com desconfiança por Inglaterra e França mesmo após décadas do final da segunda guerra mundial

D. Ao fato de que a bandeira foi concebida por portugueses e espanhóis, que possuem uma convivência mais harmônica do que as demais nações europeias.

E. Ao fato de que a bandeira representa as aspirações religiosas dos países de vocação católica, contrapondo-se ao cotidiano das nações protestantes.

5 – (ENEM, 2010) O Império Inca, que corresponde principalmente aos territórios da Bolívia e do Peru, chegou a englobar enorme contingente populacional. Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, com uma sociedade fortemente estratificada e composta por imperadores, nobres, sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravos e soldados. A religião contava com vários deuses, e a base da economia era a agricultura, principalmente o cultivo de batata e do milho.

A principal característica da sociedade Inca era a

A. ditadura teocrática, que igualava a todos.

B. existência da igualdade social e da coletivização da terra.

C. estrutura social desigual compensada pela coletivização de todos os bens.

D. existência de mobilidade social, o que levou à composição da elite pelo mérito.

E. impossibilidade de se mudar de extrato social e a existência de uma aristocracia hereditária.

6 – (ENEM, 2011) O café tem origem na região onde hoje se encontra a Etiópia, mas seu cultivo e consumo se disseminaram a partir da Península Árabe. Aportou à Europa por Constantinopla e, finalmente, em 1615, ganhou a cidade de Veneza. Quando o café chegou à região europeia, alguns clérigos sugeriram que o produto deveria ser excomungado, por ser obra do diabo. O papa Clemente VIII (1592-1605), contudo, resolveu provar a bebida. Tendo gostado do sabor, decidiu que ela deveria ser batizada para que se tornasse uma "bebida verdadeiramente cristã".

THORN, J. *Guia do café*. Lisboa: Livros e livros, 1998 [adaptado].

A postura dos clérigos e do papa Clemente VIII diante da introdução do café na Europa Ocidental pode ser explicada pela associação dessa bebida ao

A. ateísmo.

B. judaísmo.

C. hinduísmo.

D. islamismo.

E. protestantismo.

H12 – Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

1 – (ENEM, 2010)

*Judiciário contribuiu com ditadura no Chile, diz Juiz Guzmán Tapia*As cortes de apelação rejeitaram mais de 10 mil *habeas corpus* nos casos das pessoas desaparecidas. Nos tribunais militares, todas as causas foram concluídas com suspensões temporárias ou definitivas, e os desaparecimentos políticos tiveram apenas trâmite formal na Justiça. Assim, o Poder Judiciário contribuiu para que os agentes estatais ficassem impunes.

Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br>.
Acesso em: 20 jul. 2010 [adaptado].

Segundo o texto, durante a ditadura chilena na década de 1970, a relação entre os poderes Executivo e Judiciário caracterizava-se pela

A. preservação da autonomia institucional entre os poderes.

B. valorização da atuação independente de alguns juízes.

C. manutenção da interferência jurídica nos atos executivos.

D. transferência das funções dos juízes para o chefe de Estado.

E. subordinação do poder judiciário aos interesses políticos dominantes.

2 – (ENEM, 2011) A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá: O estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil, além de instituir no calendário escolar o dia 20 de novembro como data comemorativa do "Dia da Consciência Negra".

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.
Acesso em: 27 jul. 2010 [adaptado].

A referida lei representa um avanço não só para a educação nacional, mas também para a sociedade brasileira, porque:

A. legitima o ensino das ciências humanas nas escolas.

B. divulga conhecimentos para a população afro-brasileira.

C. reforça a concepção etnocêntrica sobre a África e sua cultura.

D. garante aos afrodescendentes a igualdade no acesso à educação.

E. impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico-racial do país.

3 – (ENEM, 2010) A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores; a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In: *Em defesa da sociedade*.
São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

A. combater ações violentas na guerra entre as nações.

B. coagir e servir para refrear a agressividade humana.

C. criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.

D. estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.

E. organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

4 – (ENEM, 2011)

Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais:

I. Os menores de vinte e cinco anos, nos quais não se compreendam os casados, e Oficiais Militares, que forem maiores de vinte e um anos, os Bacharéis Formados e Clérigos de Ordens Sacras.

IV. Os Religiosos, e quaisquer que vivam em Comunidade claustral.

V. Os que não tiverem de renda liquida anual cem mil reis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRASIL (1824).
Disponível em: <https://legislacao.planalto.gov.br>.
Acesso em: 27 abr. 2010 [adaptado].

A legislação espelha os conflitos políticos e sociais do contexto histórico de sua formulação. A Constituição de 1824 regulamentou o direito de voto dos "cidadãos brasileiros" com o objetivo de garantir

A. o fim da inspiração liberal sobre a estrutura política brasileira.

B. a ampliação do direito de voto para maioria dos brasileiros nascidos livres.

C. a concentração de poderes na região produtora de café, o Sudeste brasileiro.

D. o controle do poder político nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.

E. a diminuição da interferência da Igreja Católica nas decisões político-administrativas.

5 – (ENEM, 2012) Fugindo à luta de classes, a nossa organização sindical tem sido um instrumento de harmonia e de cooperação entre o capital e o trabalho. Não se limitou a um sindicalismo puramente "operário", que conduziria certamente a luta contra o "patrão", como aconteceu com outros povos

FALCÃO, W. Cartas Sindicais. In: *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*. Rio de Janeiro, 10 (85), set. 1941 [adaptado].

Nesse documento oficial, à época do Estado Novo (1937-1945), é apresentada uma concepção de organização sindical que

A. elimina conflitos no ambiente das fábricas.

B. limita os direitos associativos do segmento patronal.

C. orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões.

D. proíbe o registro de estrangeiros nas entidades profissionais do país.

E. desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora.

6 – (ENEM, 2012)

Diante dessas inconsistências e de outras que ainda preocupam a opinião pública, nós, jornalistas, estamos encaminhando este documento ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, para que o entregue à Justiça; e da Justiça esperamos a realização de novas diligências capazes de levar à completa elucidação desses fatos e de outros que porventura vierem a ser levantados.

Em nome da verdade. In: *O Estado de S. Paulo*, 3 fev. 1976. *Apud* FILHO, I. A. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

A morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida durante o regime militar, em 1975, levou a medidas como o abaixo-assinado feito por profissionais da imprensa de São Paulo. A análise dessa medida tomada indica a

A. certeza de cumprimento das leis.

B. superação do governo de exceção.

C. violência dos terroristas de esquerda.

D. punição dos torturadores da polícia.

E. expectativa da investigação dos culpados.

7 - (ENEM, 2010)

O artigo 402 do Código Penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens. Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. *A Negregada instituição:* os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 [adaptado].

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

A. a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.

B. a defesa do retorno do cativeiro e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.

C. o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.

D. a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.

E. o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

H13 – Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

1 – (ENEM, 2009) No tempo da independência do Brasil, circulavam nas classes populares do Recife trovas que faziam alusão à revolta escrava do Haiti:

Marinheiros e caiados
Todos devem se acabar,
Porque só pardos e pretos
O país hão de habitar.

AMARAL, F. P. do. *Apud* CARVALHO, A. *Estudos pernambucanos.* Recife: Cultura Acadêmica, 1907.

O período da independência do Brasil registra conflitos raciais, como se depreende

A. dos rumores acerca da revolta escrava do Haiti, que circulavam entre a população escrava e entre os mestiços pobres, alimentando seu desejo por mudanças.

B. da rejeição aos portugueses, brancos, que significava a rejeição à opressão da Metrópole, como ocorreu na *Noite das Garrafadas*.

C. do apoio que escravos e negros forros deram à monarquia, com a perspectiva de receber sua proteção contra as injustiças do sistema escravista.

D. do repúdio que os escravos trabalhadores dos portos demonstravam contra os marinheiros, porque estes representavam a elite branca opressora.

E. da expulsão de vários líderes negros independentistas, que defendiam a implantação de uma república negra, a exemplo do Haiti.

2 – (ENEM, 2012)

LORD WILLINGDON´S DILEMMA
Disponível em: <www.gandhiserve.org>.
Acesso em: 21 nov. 2011.

O cartum, publicado em 1932, ironiza as consequências sociais das constantes prisões de Mahatma Gandhi pelas autoridades britânicas, na Índia, demonstrando

A. a ineficiência do sistema judiciário inglês no território indiano.

B. o apoio da população hindu à prisão de Gandhi.

C. o caráter violento das manifestações hindus frente à ação inglesa.

D. a impossibilidade de deter o movimento liderado por Gandhi.

E. a indiferença das autoridades britânicas frente ao apelo popular hindu.

3 – (ENEM, 2009) Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal. A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se

A. pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.

B. pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.

C. pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.

D. pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.

E. pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

4 – (ENEM, 2010) Em nosso país, queremos substituir o egoísmo pela moral, a honra pela probidade, os usos pelos princípios, as conveniências pelos deveres, a tirania da moda pelo império da razão, o desprezo à desgraça pelo desprezo ao vício, a insolência pelo orgulho, a vaidade pela grandeza de alma, o amor ao dinheiro pelo amor à glória,a boa companhia pelas boas pessoas, a intriga pelo mérito, o espirituoso pelo gênio, o brilho pela verdade, o tédio da volúpia pelo encanto da felicidade, a mesquinharia dos grandes pela grandeza do homem.

HUNT, L. Revolução Francesa e Vida Privada. In: PERROT, M. (Org.) *História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 [adaptado].

O discurso de Robespierre, de 5 de fevereiro de 1794, do qual o trecho transcrito é parte, relaciona-se a qual dos grupos político-sociais envolvidos na Revolução Francesa?

A. *À alta burguesia, que desejava participar do poder legislativo francês como força política dominante.*

B. Ao clero francês, que desejava justiça social e era ligado à alta burguesia.

C. A militares oriundos da pequena e média burguesia, que derrotaram as potências rivais e queriam reorganizar a França internamente.

D. *À nobreza esclarecida, que, em função do seu contato com os intelectuais iluministas, desejava extinguir o absolutismo francês.*

E. Aos representantes da pequena e média burguesia e das camadas populares, que desejavam justiça social e direitos políticos.

H14 – Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

1 – (ENEM, 2012)

Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento.

Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa, ou em época e modo diferentes dos designados por ele próprio.

Que é indispensável convocar com frequência os Parlamentos para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar as leis.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS.
Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br>.
Acesso em: 20 dez. 2011 [adaptado].

No documento de 1689, identifica-se uma particularidade da Inglaterra diante dos demais Estados europeus na Época Moderna. A peculiaridade inglesa e o regime político que predominavam na Europa continental estão indicados, respectivamente, em:

A. Redução da influência do papa – Teocracia.
B. Limitação do poder do soberano – Absolutismo.
C. Ampliação da dominação da nobreza – República.
D. Expansão da força do presidente –Parlamentarismo.
E. Restrição da competência do congresso – Presidencialismo.

2 – (ENEM, 2011) A consolidação do regime democrático no Brasil contra os extremismos da esquerda e da direita exige ação enérgica e permanente no sentido do aprimoramento das instituições políticas e da realização de reformas corajosas no terreno econômico, financeiro e social.

Mensagem programática da União Democrática Nacional (UDN) – 1957.

Os trabalhadores deverão exigir a constituição de um governo nacionalista e democrático, com participação dos trabalhadores para a realização das seguintes medidas: a) Reforma bancária progressista; b) Reforma agrária que extinga o latifúndio; c) Regulamentação da Lei de Remessas de Lucros.

Manifesto do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) –1962. In: BONAVIDES, P.; AMARAL, R. *Textos políticos da história do Brasil.* Brasília: Senado Federal, 2002.

Nos anos 1960 eram comuns as disputas pelo significado de termos usados no debate político, como democracia e reforma. Se, para os setores aglutinados em torno da UDN, as reformas deveriam assegurar o livre mercado, para aqueles organizados no CGT, elas deveriam resultar em

A. fim da intervenção estatal na economia.
B. crescimento do setor de bens de consumo.
C. controle do desenvolvimento industrial.
D. atração de investimentos estrangeiros.
E. limitação da propriedade privada.

3 – (ENEM, 2010) Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

CHIAVENATTO, J. J. *Genocídio americano:* a Guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1979 [adaptado].

O imperialismo inglês, "destruindo o Paraguai, mantém o *status quo* na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre". Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo, essa teoria tem alguma repercussão.

DORATIOTO, F. *Maldita guerra:* nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 [adaptado].

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

A. a carência de fontes para pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.
B. o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.
C. o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.
D. a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.
E. o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito.

4 – (ENEM, 2009) A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

> Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.
> A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:
> Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreende-se que

A. a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
B. a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.

C. os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.

D. o texto da Carta de 1891 já permitia o voto feminino.

E. a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

5 – (ENEM 2009) As áreas do planalto do Cerrado – como a Chapada dos Guimarães, a Serra de Tapirapuã e a Serra dos Parecis, no Mato Grosso, com altitudes que variam de 400 m a 800 m – são importantes para a planície pantaneira mato-grossense (com altitude média inferior a 200 m), no que se refere à manutenção do nível de água, sobretudo durante a estiagem. Nas cheias, a inundação ocorre em função da alta pluviosidade nas cabeceiras dos rios, do afloramento de lençóis freáticos e da baixa declividade do relevo, entre outros fatores. Durante a estiagem, a grande biodiversidade é assegurada pelas águas da calha dos principais rios, cujo volume tem diminuído, principalmente nas cabeceiras.

Cabeceiras ameaçadas. *Ciência Hoje*. Rio de Janeiro: SBPC. Vol. 42, jun. 2008 [adaptado].

A medida mais eficaz a ser tomada, visando à conservação da planície pantaneira e à preservação de sua grande biodiversidade, é a conscientização da sociedade e a organização de movimentos sociais que exijam

A. a criação de parques ecológicos na área do pantanal mato-grossense.

B. a proibição da pesca e da caça, que tanto ameaçam a biodiversidade.

C. o aumento das pastagens na área da planície, para que a cobertura vegetal, composta de gramíneas, evite a erosão do solo.

D. o controle do desmatamento e da erosão, principalmente nas nascentes dos rios responsáveis pelo nível das águas durante o período de cheias.

E. a construção de barragens, para que o nível das águas dos rios seja mantido, sobretudo na estiagem, sem prejudicar os ecossistemas.

6 – (ENEM, 2012)

Texto I

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos – seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O Brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e o conhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A corrupção é um crime sem rosto. *Isto É*. Edição 2099, 3 fev. 2010.

Texto II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a

A. incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
B. manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
C. inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
D. dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.
E. incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

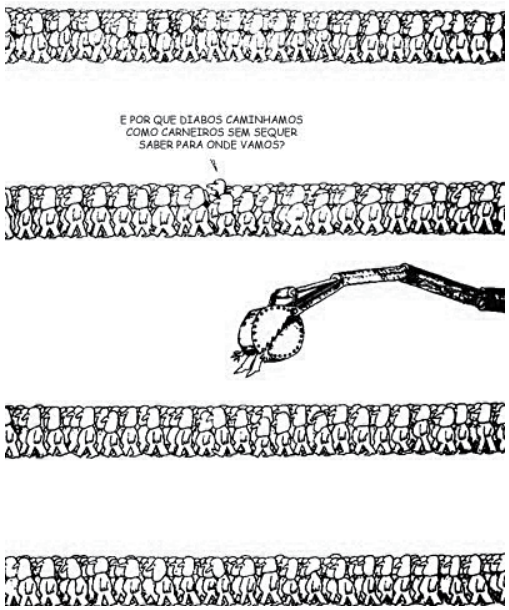
7 – (ENEM, 2010) O volume de matéria-prima recuperado pela reciclagem do lixo está muito abaixo das necessidades da indústria. No entanto, mais que uma forma de responder ao aumento da demanda industrial por matérias-primas, a reciclagem é uma forma de reintroduzir o lixo no processo industrial.

A prática abordada no texto corresponde, no contexto global, a uma situação de sustentabilidade que

A. reduz o buraco na camada de ozônio nos distritos industriais.
B. ameniza os efeitos das chuvas ácidas nos polos petroquímicos.
C. diminui os efeitos da poluição atmosférica das indústrias siderúrgicas.
D. diminui a possibilidade de formação das ilhas de calor nas áreas urbanas.
E. reduz a utilização de matérias-primas nas indústrias de bens de consumo.

8 – (EXEMPLO INEP)

Normalidade II – Quino



Disponível em: <http://www.filosofia.com.br/figuras/charge/49.jpg>.
Acesso em: 26 mar. 2009.

"Eu não vou mais precisar de muita força, vou usar todas as que tenho agora" – ele pensou. E ele se lembrou das moscas que rebentam suas perninhas ao tentarem escapar do mata-moscas.

KAFKA, Franz. *O processo*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2007, p. 258 [Fragmento].

O Controle Social pode ser tomado como um conjunto de penalidades e aprovações, chamadas também de sanções. Estas são aplicadas aos indivíduos pela sociedade para assegurar a conformidade das condutas aos modelos estabelecidos. A imagem e o texto destacam aspectos relativos

A. à garantia de liberdade coletiva pelo uso da força.

B. aos anseios idealistas utópicos perante as convenções sociais.

C. à natureza imitadora da maioria dos indivíduos diante das instituições sociais.

D. à possibilidade de reação e reversão de processos condicionantes.

E. às relações de poder presentes nas sociedades.

H15 – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

1 – (ENEM, 2009) Após a abdicação de D. Pedro I, o Brasil atravessou um período marcado por inúmeras crises: as diversas forças políticas lutavam pelo poder e as reivindicações populares eram por melhores condições de vida e pelo direito de participação na vida política do país. Os conflitos representavam também o protesto contra a centralização do governo. Nesse período, ocorreu também a expansão da cultura cafeeira e o surgimento do poderoso grupo dos "barões do café", para o qual era fundamental a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro.

O contexto do Período Regencial foi marcado

A. por revoltas populares que reclamavam a volta da monarquia.

B. por várias crises e pela submissão das forças políticas ao poder central.

C. pela luta entre os principais grupos políticos que reivindicavam melhores condições de vida.

D. pelo governo dos chamados regentes, que promoveram a ascensão social dos "barões do café".

E. pela convulsão política e por novas realidades econômicas que exigiam o reforço de velhas realidades sociais.

2 – (ENEM, 2012) Após o retorno de uma viagem a Minas Gerais, onde Pedro I fora recebido com grande frieza, seus partidários prepararam uma série de manifestações a favor do imperador no Rio de Janeiro, armando fogueiras e luminárias na cidade. Contudo, na noite de 11

de março, tiveram início os conflitos que ficaram conhecidos como a Noite das Garrafadas, durante os quais os "brasileiros" apagavam as fogueiras "portuguesas" e atacavam as casas iluminadas, sendo respondidos com cacos de garrafas jogadas das janelas.

VAINFAS, R. (Org.) *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008 [adaptado].

Os anos finais do I Reinado (1822-1831) se caracterizaram pelo aumento da tensão política. Nesse sentido, a análise dos episódios descritos em Minas Gerais e no Rio de Janeiro revela

A. estímulos ao racismo.

B. apoio ao xenofobismo.

C. críticas ao federalismo.

D. repúdio ao republicanismo.

E. questionamentos ao autoritarismo.

3 – (ENEM, 2010) Em 2008 foram comemorados os 200 anos da mudança da família real portuguesa para o Brasil, onde foi instalada a sede do reino. Uma sequência de eventos importantes ocorreu no período 1808-1821, durante os 13 anos em que D. João VI e a família real portuguesa permaneceram no Brasil.

Entre esses eventos, destacam-se os seguintes:

- Bahia — 1808: Parada do navio que trazia a família real portuguesa para o Brasil, sob a proteção da Marinha britânica, fugindo de um possível ataque de Napoleão.
- Rio de Janeiro — 1808: desembarque da família real portuguesa na cidade onde residiriam durante sua permanência no Brasil.
- Salvador — 1810: D. João VI assina a Carta Régia de abertura dos portos ao comércio de todas as nações amigas, ato antecipadamente negociado com a Inglaterra em troca da escolta dada à esquadra portuguesa.
- Rio de Janeiro — 1816: D. João VI torna-se rei do Brasil e de Portugal, devido à morte de sua mãe, D. Maria I.
- Pernambuco — 1817: As tropas de D. João VI sufocam a Revolução Republicana.

GOMES, L. *1808:* como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Editora Planeta, 2007 [adaptado].

Uma das consequências desses eventos foi

A. a decadência do império britânico, em razão do contrabando de produtos ingleses através dos portos brasileiros.

B. o fim do comércio de escravos no Brasil, porque a Inglaterra decretara, em 1806, a proibição do tráfico de escravos em seus domínios.

C. a conquista da região do rio da Prata em represália à aliança entre a Espanha e a França de Napoleão.

D. a abertura de estradas, que permitiu o rompimento do isolamento que vigorava entre as províncias do país, o que dificultava a comunicação antes de 1808.

E. o grande desenvolvimento econômico de Portugal após a vinda de D. João VI para o Brasil, uma vez que cessaram as despesas de manutenção do rei e de sua família.

4 – (ENEM, 2012)

Foto de jovens em protesto contra a Guerra do Vietnã.
Disponível em: <http://goldenyears66to69.blogspot.com>.
Acesso em: 10 out. 2011.

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968, ou a campanha contra a Guerra do Vietnã culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política. Seus *slogans,* tais como "Quando penso em revolução quero fazer amor", se tornaram símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se

A. à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.

B. à organização partidária da juventude comunista, visando o estabelecimento da ditadura do proletariado.

C. à unificação das noções de libertação social e libertação individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.

D. à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.

E. ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviveram com a emergência do rock e outras mudanças nos costumes.

5 – (ENEM, 2012) Na regulação de matérias culturalmente delicadas como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada – em tudo isso refere-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. A. *A inclusão do outro:* estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança

A. a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.

B. a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.

C. a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.

D. a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.

E. o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

6 – (ENEM, 2009) A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana.

Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX estão

A. a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.

B. o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.

C. o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.

D. a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.

E. a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

7 – (ENEM, 2012) A experiência que tenho de lidar com aldeias de diversas nações me tem feito ver que nunca índio fez grande confiança de branco e, se isto sucede com os que estão já civilizados, como não sucederá o mesmo com esses que estão ainda brutos.

NORONHA, M. Carta a J. Caldeira Brant. 2 jan. 1751. *Apud* CHAIM, M. M. *Aldeamentos indígenas* (Goiás: 1749-1811). São Paulo: Nobel, Brasília: INL, 1983 [adaptado].

Em 1749, ao separar-se de São Paulo, a capitania de Goiás foi governada por D. Marcos de Noronha, que atendeu às diretrizes da política indigenista pombalina que incentivava a criação de aldeamentos em função

A. das constantes rebeliões indígenas contra os brancos colonizadores, que ameaçavam a produção de ouro nas regiões mineradoras.

B. da propagação de doenças originadas do contato com os colonizadores, que dizimaram boa parte da população indígena.

C. do empenho das ordens religiosas em proteger o indígena da exploração, o que garantiu a sua supremacia na administração colonial.

D. da política racista da Coroa Portuguesa, contrária à miscigenação, que organizava a sociedade em uma hierarquia dominada pelos brancos.

E. da necessidade de controle dos brancos sobre a população indígena, objetivando sua adaptação às exigências do trabalho regular.

8 – (ENEM, 2009) O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta

A. o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.

B. o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.

C. o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.

D. a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.

E. a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

Competência de área 4 – Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

H16 – Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

1 – (ENEM, 2011) A introdução de novas tecnologias desencadeou uma série de efeitos sociais que afetaram os trabalhadores e sua organização. O uso de novas tecnologias trouxe a diminuição do trabalho necessário que se traduz na economia líquida do tempo de trabalho, uma vez que, com a presença da automação microeletrônica, começou a ocorrer a diminuição dos coletivos operários e uma mudança na organização dos processos de trabalho.

Revista Eletrônica de Geografia Y Ciências Sociales. Universidad de Barcelona. No 170(9), 1º ago. 2004.

A utilização de novas tecnologias tem causado inúmeras alterações no mundo do trabalho. Essas mudanças são observadas em um modelo de produção caracterizado:

A. pelo uso intensivo do trabalho manual para desenvolver produtos autênticos e personalizados.

B. pelo ingresso tardio das mulheres no mercado de trabalho no setor industrial.

C. pela participação ativa das empresas e dos próprios trabalhadores no processo de qualificação laboral.

D. pelo aumento na oferta de vagas para trabalhadores especializados em funções repetitivas.

E. pela manutenção de estoques de larga escala em função da alta produtividade.

2 – (ENEM, 2009) O clima é um dos elementos fundamentais não só na caracterização das paisagens naturais, mas também no histórico de ocupação do espaço geográfico.

Tendo em vista determinada restrição climática, a figura que representa o uso de tecnologia voltada para a produção é:

A.

Exploração vinícola no Chile

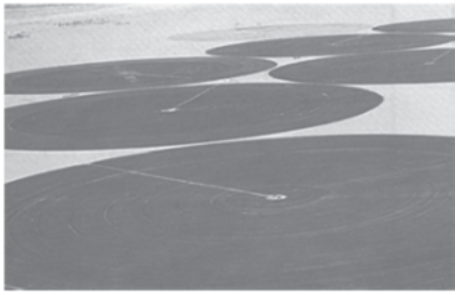
B.

Pequena agricultura praticada em região andina

C.

Parque de engorda de bovinos nos EUA

D.



Zonas irrigadas por aspersão na Arábia Saudita

E.

Parque eólico na Califórnia

H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

1 – (ENEM, 2010) Responda sem pestanejar: que país ocupa a liderança mundial no mercado de etanol? Para alguns, a resposta óbvia é o Brasil. Afinal, o país tem o menor preço de produção do mercado, além de vastas áreas disponíveis para o plantio de matéria-prima.

Outros dirão que são os EUA, donos da maior produção anual. Nos próximos anos, essa pergunta não deve gerar mais dúvida, pois a disputa não se dará em plantações de cana-de-açúcar ou nas usinas, mas nos laboratórios altamente sofisticados.

TERRA, L. *Conexões:* estudos de geografia geral. São Paulo: Moderna, 2009 [adaptado].

A biotecnologia propicia, entre outras coisas, a produção dos biocombustíveis, que vêm se configurando em importantes formas de energias alternativas. Que impacto possíveis pesquisas em laboratórios podem provocar na produção de etanol no Brasil e nos EUA?

A. Aumento na utilização de novos tipos de matérias-primas para a produção do etanol, elevando a produtividade.

B. Crescimento da produção desse combustível, causando, porém, danos graves ao meio ambiente pelo excesso de plantações de cana-de-açúcar.

C. Estagnação no processo produtivo do etanol brasileiro, já que o país deixou de investir nesse tipo de tecnologia.

D. Elevação nas exportações de etanol para os EUA, já que a produção interna brasileira é maior que a procura, e o produto tem qualidade superior.

E. Aumento da fome em ambos os países, em virtude da produção de cana-de-açúcar prejudicar a produção de alimentos.

2 – (ENEM, 2010) Antes, eram apenas as grandes cidades que se apresentavam como o império da técnica, objeto de modificações, suspensões, acréscimos, cada vez mais sofisticadas e carregadas de artifício. Esse mundo artificial inclui, hoje, o mundo rural.

Santos, M. *A Natureza do Espaço*.
São Paulo: Hucitec, 1996.

Considerando a transformação mencionada no texto, uma consequência socioespacial que caracteriza o atual mundo rural brasileiro é

A. a redução do processo de concentração de terras.

B. o aumento do aproveitamento de solos menos férteis.

C. a ampliação do isolamento do espaço rural.

D. a estagnação da fronteira agrícola do país.

E. a diminuição do emprego formal.

3 – (ENEM, 2011) A Floresta Amazônica, com toda a sua imensidão, não vai estar ai para sempre. Foi preciso alcançar toda essa taxa de desmatamento de quase 20 mil quilômetros quadrados ao ano, na ultima década do século XX, para que uma pequena parcela de brasileiros se desse conta de que o maior patrimônio natural do país está sendo torrado.

AB'SABER, A. *Amazônia:* do discurso à práxis.
São Paulo: EdUSP, 1996.

Um processo econômico que tem contribuído na atualidade para acelerar o problema ambiental descrito é a

A. expansão do Projeto Grande Carajás, com incentivos à chegada de novas empresas mineradoras.

B. difusão do cultivo da soja com a implantação de monoculturas mecanizadas.

C. construção da rodovia Transamazônica, com o objetivo de interligar a região Norte ao restante do país.

D. criação de áreas extrativistas do látex das seringueiras para os chamados povos da floresta.

E. ampliação do polo industrial da Zona Franca de Manaus, visando atrair empresas nacionais e estrangeiras.

H18 – Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

1 – (ENEM, 2009) A prosperidade induzida pela emergência das máquinas de tear escondia uma acentuada perda de prestígio. Foi nessa idade de ouro que os artesãos, ou os tecelões temporários, passaram a ser denominados, de modo genérico, tecelões de teares manuais. Exceto em alguns ramos especializados, os velhos artesãos foram colocados lado a lado com novos imigrantes, enquanto pequenos fazendeiros-tecelões abandonaram suas pequenas propriedades para se concentrar na atividade de tecer. Reduzidos à completa dependência dos teares mecanizados ou dos fornecedores de matéria-prima, os tecelões ficaram expostos a sucessivas reduções dos rendimentos.

THOMPSON, E. P. *The making of the english working class.* Harmondsworth: Penguin Books, 1979 [adaptado].

Com a mudança tecnológica ocorrida durante a Revolução Industrial, a forma de trabalhar alterou-se porque

A. a invenção do tear propiciou o surgimento de novas relações sociais.

B. os tecelões mais hábeis prevaleceram sobre os inexperientes.

C. os novos teares exigiam treinamento especializado para serem operados.

D. os artesãos, no período anterior, combinavam a tecelagem com o cultivo de subsistência.

E. os trabalhadores não especializados se apropriaram dos lugares dos antigos artesãos nas fábricas.

2 – (ENEM, 2011) Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalariação do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à

administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2006 [adaptado].

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado

A. o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob a influência dos modelos orientais de gestão.
B. o aumento das formas de teletrabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.
C. o avanço do trabalho flexível e da terceirização respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.
D. a autonomia crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.
E. o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

3 – (ENEM, 2011) Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre

A. fé e misticismo.
B. ciência e arte.
C. cultura e comércio.
D. política e economia.
E. astronomia e religião.

4 – (ENEM, 2012) Mas uma coisa ouso afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua [Panamá] maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade.

Carta de Colombo aos reis da Espanha, julho de 1503. *Apud* AMADO, J.; FIGUEIREDO, L. C. *Colombo e a América:* quinhentos anos depois. São Paulo: Atual, 1991 [adaptado].

O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV. A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na

A. expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.
B. promoção das guerras justas para conquistar o território.
C. imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
D. opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
E. fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

5 – (ENEM, 2009) Apesar do aumento da produção no campo e da integração entre a indústria e a agricultura, parte da população da América do Sul ainda sofre com a subalimentação, o que gera conflitos pela posse de terra que podem ser verificados em várias áreas e que frequentemente chegam a provocar mortes.

Um dos fatores que explica a subalimentação na América do Sul é

A. a baixa inserção de sua agricultura no comércio mundial.
B. a quantidade insuficiente de mão de obra para o trabalho agrícola.
C. a presença de estruturas agrárias arcaicas formadas por latifúndios improdutivos.
D. a situação conflituosa vivida no campo, que impede o crescimento da produção agrícola.
E. o sistema de cultivo mecanizado voltado para o abastecimento do mercado interno.

6 – (EXEMPLO INEP) A crise de 1929 e dos anos subsequentes teve sua origem no grande aumento da produção industrial e agrícola, nos EUA, ocorrido durante a 1ª Guerra Mundial, quando o mercado consumidor, principalmente o externo, conheceu ampliação significativa. O rápido crescimento da produção e das empresas valorizou as ações e estimulou a especulação, responsável pela "pequena crise" de 1920-21. Em outubro de 1929, a venda cresceu nas Bolsas de Valores, criando uma tendência de baixa no preço das ações, o que fez com que muitos investidores ou especuladores vendessem seus papéis. De 24 a 29 de outubro, a Bolsa de Nova York teve um prejuízo de US$ 40 bilhões. A redução da receita tributária que atingiu o Estado fez com que os empréstimos ao exterior fossem suspensos e as dívidas, cobradas; e que se criassem também altas tarifas sobre produtos importados, tornando a crise internacional.

RECCO, C. *História: a crise de 29 e a depressão do capitalismo*.
Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u11504.shtml>.
Acesso em: 26 out. 2008 [adaptado].

Os fatos apresentados permitem inferir que

A. as despesas e prejuízos decorrentes da 1ª Guerra Mundial levaram à crise de 1929, devido à falta de capital para investimentos.

B. o significativo incremento da produção industrial e agrícola norte-americana durante a 1ª Guerra Mundial consistiu num dos fatores originários da crise de 1929.

C. a queda dos índices nas Bolsas de Valores pode ser apontada como causa do aumento dos preços de ações nos EUA em outubro de 1929.

D. a crise de 1929 eclodiu nos EUA a partir da interrupção de empréstimos ao exterior e da criação de altas tarifas sobre produtos de origem importada.

E. a crise de 1929 gerou uma ampliação do mercado consumidor externo e, consequentemente, um crescimento industrial e agrícola nos EUA.

H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

1 – (ENEM, 2011) Se a mania de fechar, verdadeiro *habitus* da mentalidade medieval nascido talvez de um profundo sentimento de insegurança, estava difundida no mundo rural, estava do mesmo modo no meio urbano, pois que uma das características da cidade era de ser limitada por portas e por uma muralha.

DUBY, G. *et al.* Séculos XIV-XV. In: ARIÈS, P.; DUBY, G. *História da vida privada da Europa Feudal à Renascença*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 [adaptado].

As práticas e os usos das muralhas sofreram importantes mudanças no final da Idade Média, quando elas assumiram a função de pontos de passagem ou pórticos. Este processo está diretamente relacionado com

A. o crescimento das atividades comerciais e urbanas.

B. a migração de camponeses e artesãos.

C. a expansão dos parques industriais e fabris.

D. o aumento do número de castelos e feudos.

E. a contenção das epidemias e doenças.

2 – (ENEM, 2009) O suíço Thomas Davatz chegou a São Paulo em 1855 para trabalhar como colono na fazenda de café Ibicaba, em Campinas. A perspectiva de prosperidade que o atraiu para o Brasil deu lugar a insatisfação e revolta, que ele registrou em livro. Sobre o percurso entre o porto de Santos e o planalto paulista, escreveu Davatz: "As estradas do Brasil, salvo em alguns trechos, são péssimas. Em quase toda parte falta qualquer espécie de calçamento ou mesmo de saibro. Constam apenas de terra simples, sem nenhum benefício. É fácil prever que nessas estradas não se encontram estalagens e hospedarias como as da Europa. Nas cidades maiores, o viajante pode naturalmente encontrar aposento sofrível; nunca, porém, qualquer coisa de comparável à comodidade que proporciona na Europa qualquer estalagem rural. Tais cidades são, porém, muito poucas na distância que vai de Santos a Ibicaba e que se percorre em cinquenta horas no mínimo". Em 1867 foi inaugurada a ferrovia ligando

Santos a Jundiaí, o que abreviou o tempo de viagem entre o litoral e o planalto para menos de um dia. Nos anos seguintes, foram construídos outros ramais ferroviários que articularam o interior cafeeiro ao porto de exportação, Santos.

DAVATZ, T. *Memórias de um colono no Brasil*. São Paulo: Livraria Martins, 1941 [adaptado].

O impacto das ferrovias na promoção de projetos de colonização com base em imigrantes europeus foi importante, porque

A. o percurso dos imigrantes até o interior, antes das ferrovias, era feito a pé ou em muares; no entanto, o tempo de viagem era aceitável, uma vez que o café era plantado nas proximidades da capital, São Paulo.

B. a expansão da malha ferroviária pelo interior de São Paulo permitiu que mão de obra estrangeira fosse contratada para trabalhar em cafezais de regiões cada vez mais distantes do porto de Santos.

C. o escoamento da produção de café se viu beneficiado pelos aportes de capital, principalmente de colonos italianos, que desejavam melhorar sua situação econômica.

D. os fazendeiros puderam prescindir da mão de obra europeia e contrataram trabalhadores brasileiros provenientes de outras regiões para trabalhar em suas plantações.

E. as notícias de terras acessíveis atraíram para São Paulo grande quantidade de imigrante.

3 – (ENEM, 2009) O movimento migratório no Brasil é significativo, principalmente em função do volume de pessoas que saem de uma região com destino a outras regiões. Um desses movimentos ficou famoso nos anos 80, quando muitos nordestinos deixaram a região Nordeste em direção ao Sudeste do Brasil. Segundo os dados do IBGE de 2000, este processo continuou crescente no período seguinte, os anos 90, com um acréscimo de 7,6% nas migrações deste mesmo fluxo. A Pesquisa de Padrão de Vida, feita pelo IBGE, em 1996, aponta que, entre os nordestinos que chegam ao Sudeste, 48,6% exercem trabalhos manuais não qualificados, 18,5% são trabalhadores manuais qualificados, enquanto 13,5%, embora não sejam trabalhadores manuais, se encontram em áreas que não exigem formação profissional. O mesmo estudo indica também que esses migrantes possuem, em média, condição de vida e nível educacional acima dos de seus conterrâneos e abaixo dos de cidadãos estáveis do Sudeste.

Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
Acesso em: 30 jul. 2009 [adaptado].

Com base nas informações contidas no texto, depreende-se que

A. o processo migratório foi desencadeado por ações de governo para viabilizar a produção industrial no Sudeste.

B. os governos estaduais do Sudeste priorizaram a qualificação da mão de obra migrante.

C. o processo de migração para o Sudeste contribui para o fenômeno conhecido como inchaço urbano.

D. as migrações para o sudeste desencadearam a valorização do trabalho manual, sobretudo na década de 80.

E. a falta de especialização dos migrantes é positiva para os empregadores, pois significa maior versatilidade profissional.

4 – (ENEM, 2010) Os últimos séculos marcam, para a atividade agrícola, com a humanização e a mecanização do espaço geográfico, uma considerável mudança em termos de produtividade: chegou-se, recentemente, à constituição de um meio técnico-científico-informacional, característico não apenas da vida urbana, mas também do mundo rural, tanto nos países avançados como nas regiões mais desenvolvidas dos países pobres.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização:* do pensamento único à consciência universal. Rio de janeiro: Record, 2004 [adaptado].

A modernização da agricultura está associada ao desenvolvimento científico e tecnológico do processo produtivo em diferentes países. Ao considerar as novas relações tecnológicas no campo, verifica-se que a

A. introdução de tecnologia equilibrou o desenvolvimento econômico entre o campo e a cidade, refletindo diretamente na humanização do espaço geográfico nos países mais pobres.

B. tecnificação do espaço geográfico marca o modelo produtivo dos países ricos, uma vez que pretendem transferir gradativamente as unidades industriais para o espaço rural.

C. construção de uma infraestrutura científica e tecnológica promoveu um conjunto de relações que geraram novas interações socioespaciais entre o campo e a cidade.

D. aquisição de máquinas e implementos industriais, incorporados ao campo, proporcionou o aumento da produtividade, libertando o campo da subordinação à cidade.

E. incorporação de novos elementos produtivos oriundos da atividade rural resultou em uma relação com a cadeia produtiva industrial, subordinando a cidade ao campo.

H20 – Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

1 – (ENEM, 2010) A poluição e outras ofensas ambientais ainda não tinham esse nome, mas já eram largamente notadas no século XIX, nas grandes cidades inglesas e continentais. E a própria chegada ao campo das estradas de ferro suscitou protestos. A reação antimaquinista, protagonizada pelos diversos luddismos, antecipa a batalha atual dos ambientalistas. Esse era, então, o combate social contra os miasmas urbanos.

SANTOS M. *A natureza do espaço:* técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EdUSP, 2002 [adaptado].

O crescente desenvolvimento técnico-produtivo impõe modificações na paisagem e nos objetos culturais vivenciados pelas sociedades. De acordo com o texto, pode-se dizer que tais movimentos sociais emergiram e se expressaram por meio

A. das ideologias conservacionistas, com milhares de adeptos no meio urbano.
B. das políticas governamentais de preservação dos objetos naturais e culturais.
C. das teorias sobre a necessidade de harmonização entre técnica e natureza.
D. dos boicotes aos produtos das empresas exploradoras e poluentes.
E. da contestação à degradação do trabalho, das tradições e da natureza.

2 – (ENEM, 2012) Nossa cultura lipofóbica muito contribui para a distorção da imagem corporal, gerando gordos que se veem magros e magros que se veem gordos, numa quase unanimidade de que todos se sentem ou se veem "distorcidos".

Engordamos quando somos gulosos. É o pecado da gula que controla a relação do homem com a balança. Para emagrecer é preciso fazer as pazes com a dita cuja, visando adequar-se às necessidades para as quais ela aponta.

FREIRE, D. S. *Obesidade não pode ser pré-requisito*.
Disponível em: <http://gnt.globo.com>.
Acesso em: 3 abr. 2012 [adaptado].

O texto apresenta um discurso de disciplinarização dos corpos, que tem como consequência

A. a ampliação dos tratamentos médicos alternativos, reduzindo os gastos com remédios.
B. a democratização do padrão de beleza, tornando-o acessível pelo esforço individual.
C. o controle do consumo, impulsionando uma crise econômica na indústria de alimentos.
D. a culpabilização individual, associando obesidade à fraqueza de caráter.
E. o aumento da longevidade, resultando no crescimento populacional.

3 – (ENEM, 2010) Um banco inglês decidiu cobrar de seus clientes cinco libras toda vez que recorressem aos funcionários de suas agências. E o motivo disso é que, na verdade, não querem clientes em suas agências, fazendo com que os clientes usem as máquinas automáticas em todos os tipos de transações. Em suma, eles querem se livrar de seus funcionários.

HOBSBAWN, E. *O novo século*. São Paulo. Companhia das Letras. 2000 [adaptado].

O exemplo mencionado permite identificar um aspecto da adoção de novas tecnologias na economia capitalista contemporânea. Um argumento utilizado pelas empresas e uma consequência social de tal aspecto estão em

A. qualidade total e estabilidade no trabalho.
B. pleno emprego e enfraquecimento de sindicatos.

C. diminuição de custos e insegurança no emprego.

D. responsabilidade social e redução do desemprego.

E. maximização dos lucros e aparecimento de empregos.

4 – (ENEM, 2010) A maioria das pessoas daqui era do campo. Vila Maria é hoje exportadora de trabalhadores. Empresários de Primavera do Leste, Estado de Mato Grosso, procuram o bairro de Vila Maria para conseguir mão de obra. É gente indo distante daqui 300, 400 quilômetros para ir trabalhar, para ganhar sete contos por dia. (Carlito, 43 anos, maranhense, entrevistado em 22/03/98).

Ribeiro, H. S. *O migrante e a cidade: dilemas e conflitos.* Araraquara: Wunderlich, 2001 [adaptado].

O texto retrata um fenômeno vivenciado pela agricultura brasileira nas últimas décadas do século XX, consequência

A. dos impactos sociais da modernização da agricultura.

B. da recomposição dos salários do trabalhador rural.

C. da exigência de qualificação do trabalhador rural.

D. da diminuição da importância da agricultura.

E. dos processos de desvalorização de áreas rurais.

5 – (ENEM, 2009) Além dos inúmeros eletrodomésticos e bens eletrônicos, o automóvel produzido pela indústria fordista promoveu, a partir dos anos 50, mudanças significativas no modo de vida dos consumidores e também na habitação e nas cidades. Com a massificação do consumo dos bens modernos, dos eletroeletrônicos e também do automóvel, mudaram radicalmente o modo de vida, os valores, a cultura e o conjunto do ambiente construído. Da ocupação do solo urbano até o interior da moradia, a transformação foi profunda.

MARICATO, E. *Urbanismo na periferia do mundo globalizado:* metrópoles brasileiras.
Disponível em: <http://www.scielo.br>.
Acesso em: 12 ago. 2009 [adaptado].

Uma das consequências das inovações tecnológicas das últimas décadas, que determinaram diferentes formas de uso e ocupação do espaço geográfico, é a instituição das chamadas cidades globais, que se caracterizam por

A. possuírem o mesmo nível de influência no cenário mundial.

B. fortalecerem os laços de cidadania e solidariedade entre os membros das diversas comunidades.

C. constituírem um passo importante para a diminuição das desigualdades sociais causadas pela polarização social e pela segregação urbana.

D. terem sido diretamente impactadas pelo processo de internacionalização da economia, desencadeado a partir do final dos anos 1970.

E. terem sua origem diretamente relacionada ao processo de colonização ocidental do século XIX.

Competência de área 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H21 – Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

1 – (ENEM, 2010) Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a

A. internet.

B. fibra ótica.

C. TV digital.

D. telefonia móvel.

E. portabilidade telefônica.

2 – (ENEM, 2011)

Texto I

A ação democrática consiste em todos tomarem parte do processo decisório sobre aquilo que terá consequência na vida de toda coletividade.

GALLO, S. *et al. Ética e Cidadania.* Caminhos da Filosofia Campinas: Papirus, 1997 [adaptado].

Texto II

É necessário que haja liberdade de expressão, fiscalização sobre órgãos fundamentais e acesso por parte da população às informações trazidas a público pela imprensa.

Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br>.
Acesso em: 24 abr. 2010.

Partindo da perspectiva de democracia apresentada no Texto I, os meios de comunicação, de acordo com o Texto II, assumem um papel relevante na sociedade por

A. orientarem os cidadãos na compra dos bens necessários à sua sobrevivência e bem-estar.

B. fornecerem informações que fomentam o debate político na esfera pública.

C. apresentarem aos cidadãos a versão oficial dos fatos.

D. propiciarem o entretenimento, aspecto relevante para conscientização política.

E. promoverem a unidade cultural, por meio das transmissões esportivas.

3 – (ENEM, 2010)

A chegada da televisão

A caixa de pandora tecnológica penetra nos lares e libera suas cabeças falantes, astros, novelas, noticiários e as fabulosas, irresistíveis garotas-propaganda, versões modernizadas do tradicional homem-sanduíche.

SEVCENKO, N. (Org.) *História da Vida Privada no Brasil 3*. República: da Belle Époque a Era do Rádio. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

A TV, a partir da década de 1950, entrou nos lares brasileiros provocando mudanças consideráveis nos hábitos da população. Certos episódios da história brasileira revelaram que a TV, especialmente como espaço de ação da imprensa, tornou-se também veículo de utilidade pública, a favor da democracia, na medida em que

A. amplificou os discursos nacionalistas e autoritários durante o governo Vargas.

B. revelou para o país casos de corrupção na esfera política de vários governos.

C. maquiou indicadores sociais negativos durante as décadas de 1970 e 1980.

D. apoiou, no governo Castelo Branco, as iniciativas de fechamento do parlamento.

E. corroborou a construção de obras faraônicas durante os governos militares.

4 – (ENEM, 2012)

Disponível em: <http://quadro-a-quadro.blog.br>.
Acesso em: 27 jan. 2012.

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de

um herói com uma bandeira americana no peito, aplicando um sopapo no Fürer, só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. *Capitão América, o primeiro vingador*: crítica.
Disponível em: <www.revistastart.com.br>.
Acesso em: 27 jan. 2012 [adaptado].

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

A. a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
B. os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
C. o poder soviético, durante a Guerra Fria.
D. o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
E. o terrorismo internacional, após 11 de setembro *de 2001*.

H22 – Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

1 – (ENEM, 2012) Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

KING JR., M. L. *Eu tenho um sonho*, 28 ago. 1963.
Disponível em: <www.palmares.gov.br>.
Acesso em: 30 nov. 2011 [adaptado].

O cenário vivenciado pela população negra, no sul dos Estados Unidos nos anos 1950, conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam

A. a conquista de direitos civis para a população negra.
B. o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano.
C. a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista.
D. a incorporação dos negros no mercado de trabalho.
E. a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano.

2 – (ENEM, 2011) Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no

interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M. A. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo:* participação e possibilidades das práticas democráticas.
Disponível em: <http://www.ces.uc.pt>.
Acesso em: 30 abr. 2010 [adaptado].

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque

A. determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.

B. aumentam o clima de tensão social na sociedade civil.

C. pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.

D. privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.

E. propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

3 – (ENEM, 2010) Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do Direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: *Revista de História*. Ano 1, nº 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004 [adaptado].

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do século XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a

A. impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.

B. extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.

C. rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.

D. possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.

E. troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

4 – (ENEM, 2009) O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência social, tal como se pode comprovar pelo seguinte trecho, retirado de texto sobre propostas preliminares para uma revolução cultural: "É preciso discutir em todos os lugares e com todos. O dever de ser responsável e pensar politicamente diz respeito a todos, não é privilégio de uma minoria de iniciados. Não devemos nos surpreender com o caos das ideias, pois essa é a condição para a emergência de novas ideias. Os pais do regime devem compreender que autonomia não é uma palavra vã; ela supõe a partilha do poder, ou seja, a mudança de sua natureza. Que ninguém tente rotular o movimento atual; ele não tem etiquetas e não precisa delas".

Journal de la comune étudiante. *Textes et documents*. Paris: Seuil, 1969 [adaptado].

Os movimentos sociais, que marcaram o ano de 1968,

A. foram manifestações desprovidas de conotação política, que tinham o objetivo de questionar a rigidez dos padrões de comportamento social fundados em valores tradicionais da moral religiosa.

B. restringiram-se às sociedades de países desenvolvidos, onde a industrialização avançada, a penetração dos meios de comunicação de massa e a alienação cultural que deles resultava eram mais evidentes.

C. resultaram no fortalecimento do conservadorismo político, social e religioso que prevaleceu nos países ocidentais durante as décadas de 70 e 80.

D. tiveram baixa repercussão no plano político, apesar de seus fortes desdobramentos nos planos social e cultural, expressos na mudança de costumes e na contracultura.

E. inspiraram futuras mobilizações, como o pacifismo, o ambientalismo, a promoção da equidade de gêneros e a defesa dos direitos das minorias.

5 – (ENEM, 2010) De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.

DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. *Apud* BERCITO, S. R. *Nos tempos de Getúlio:* da revolução de 30 ao fim do Estado Novo. São Paulo: Atual, 1980.

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou a

A. criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.

B. legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.

C. criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da "harmonia social".

D. legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários, garantindo-lhes vários direitos e formas de proteção.

E. decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

H23 – Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

1 – (ENEM, 2010) A ética precisa ser compreendida como um empreendimento coletivo a ser constantemente retomado e rediscutido, porque é produto da relação interpessoal e social. A ética supõe ainda que cada grupo social se organize sentindo-se responsável por todos e que crie condições para o exercício de um pensar e agir autônomos. A relação entre ética e política é também uma questão de educação e luta pela soberania dos povos. É necessária uma ética renovada, que se construa a partir da natureza dos valores sociais para organizar também uma nova prática política.

CORDI *et al*. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2007 [adaptado].

O Século XX teve de repensar a ética para enfrentar novos problemas oriundos de diferentes crises sociais, conflitos ideológicos e contradições da realidade. Sob esse enfoque e a partir do texto, a ética pode ser compreendida como

A. instrumento de garantia da cidadania, porque através dela os cidadãos passam a pensar e agir de acordo com valores coletivos.

B. mecanismo de criação de direitos humanos, porque é da natureza do homem ser ético e virtuoso.

C. meio para resolver os conflitos sociais no cenário da globalização, pois a partir do entendimento do que é efetivamente a ética, a política internacional se realiza.

D. parâmetro para assegurar o exercício político primando pelos interesses e ação privada dos cidadãos.

E. aceitação de valores universais implícitos numa sociedade que busca dimensionar sua vinculação a outras sociedades.

2 – (ENEM, 2011) Os três tipos de poder representam três diversos tipos de motivações: no poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racionalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, deriva da crença nos dotes extraordinários do chefe.

BOBBIO, N. *Estado, Governo, Sociedade:* para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1999 [adaptado].

O texto apresenta três tipos de poder que podem ser identificados em momentos históricos distintos. Identifique o período em que a obediência esteve associada predominantemente ao poder carismático:

A. República Federalista Norte-Americana.
B. República Fascista Italiana no século XX.
C. Monarquia Teocrática do Egito Antigo.
D. Monarquia Absoluta Francesa no século XVII.
E. Monarquia Constitucional Brasileira no século XIX.

3 – (ENEM, 2010) Na ética contemporânea, o sujeito não é mais um sujeito substancial, soberano e absolutamente livre, nem um sujeito empírico puramente natural. Ele é simultaneamente os dois, na medida em que é um sujeito histórico-social. Assim, a ética adquire um dimensionamento político, uma vez que a ação do sujeito não pode mais ser vista e avaliada fora da relação social coletiva. Desse modo, a ética se entrelaça, necessariamente, com a política, entendida esta como a área de avaliação dos valores que atravessam as relações sociais e que interliga os indivíduos entre si.

SEVERINO, A. J. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1992 [adaptado].

O texto, ao evocar a dimensão histórica do processo de formação da ética na sociedade contemporânea, ressalta

A. os conteúdos éticos decorrentes das ideologias político-partidárias.
B. o valor da ação humana derivada de preceitos metafísicos.
C. a sistematização de valores desassociados da cultura.
D. o sentido coletivo e político das ações humanas individuais.
E. o julgamento da ação ética pelos políticos eleitos democraticamente.

4 – (ENEM, 2011) O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto).

FRAGA, P. Ninguém é inocente. *Folha de S. Paulo*. 4 out. 2009 [adaptado].

O distanciamento entre "reconhecer" e "cumprir" efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são

A. decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
B. parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
C. amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
D. criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter.
E. cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

H24 – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

1 – (ENEM, 2012) Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

KANT, I. *Resposta à pergunta*: o que é esclarecimento? Petrópolis: Vozes, 1985 [adaptado].

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

A. a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.
B. o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
C. a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
D. a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
E. a emancipação da subjetividade humana e ideologias produzidas pela própria razão.

2 – (ENEM, 2011)

Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o "coronel" e pelo "coronel". Aí, estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 [adaptado].

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

A. igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
B. estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
C. tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
D. ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
E. agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

3 – (ENEM, 2009) Segundo Aristóteles, "na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios –esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais –, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas".

VAN ACKER, T. Grécia. *A vida cotidiana na Cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

A. possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.

B. era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.

C. estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da *pólis* a participarem da vida cívica.

D. tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.

E. vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

4 – (ENEM, 2010) A política foi, inicialmente, a arte de impedir as pessoas de se ocuparem do que lhes diz respeito. Posteriormente, passou a ser a arte de compelir as pessoas a decidirem sobre aquilo de que nada entendem.

VALÉRY, P. Cadernos. *Apud* BENEVIDES, M. V. M. *A cidadania ativa*. São Paulo: Ática, 1996.

Nessa definição o autor entende que a história da política está dividida em dois momentos principais: um primeiro, marcado pelo autoritarismo excludente, e um segundo, caracterizado por uma democracia incompleta.

Considerando o texto, qual é o elemento comum a esses dois momentos da história política?

A. A distribuição equilibrada do poder.

B. O impedimento da participação popular.

C. O controle das decisões por uma minoria.

D. A valorização das opiniões mais competentes.

E. A sistematização dos processos decisórios.

5 – (ENEM, 2010) O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros

poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassínio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante. A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

A. inércia do julgamento de crimes polêmicos.
B. bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
C. compaixão quanto à condenação dos servos.
D. neutralidade diante da condenação dos servos.
E. conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

6 – (ENEM, 2010)

QUINO. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Democracia: "regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos."

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Uma suposta "vacina" contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo

A. impedir a contratação de familiares para o serviço público.
B. reduzir a ação das instituições constitucionais.
C. combater a distribuição equilibrada de poder.
D. evitar a escolha de governantes autoritários.
E. restringir a atuação do Parlamento.

7 – (ENEM, 2011) Em meio às turbulências vividas na primeira metade dos anos 1960, tinha-se a impressão de que as tendências de esquerda estavam se fortalecendo na área cultural. O Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE) encenava peças

de teatro que faziam agitação e propaganda em favor da luta pelas reformas de base e satirizavam o "imperialismo" e seus "aliados internos".

KONDER, L. *História das Ideias Socialistas no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

No início da década de 1960, enquanto vários setores da esquerda brasileira consideravam que o CPC da UNE era uma importante forma de conscientização das classes trabalhadoras, os setores conservadores e de direita – políticos vinculados à União Democrática Nacional (UDN), Igreja Católica, grandes empresários etc. – entendiam que esta organização

A. constituía mais uma ameaça para a democracia brasileira, ao difundir a ideologia comunista.

B. contribuía com a valorização da genuína cultura nacional, ao encenar peças de cunho popular.

C. realizava uma tarefa que deveria ser exclusiva do Estado, ao pretender educar o povo por meio da cultura.

D. prestava um serviço importante à sociedade brasileira, ao incentivar a participação política dos mais pobres.

E. diminuía a força dos operários urbanos, ao substituir os sindicatos como instituição de pressão política sobre o governo.

8 – (ENEM, 2012) É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 [adaptado].

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

A. ao *status* de cidadania que o indivíduo adquire ao tornar as decisões por si mesmo.

B. ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.

C. à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.

D. ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.

E. ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

H25 – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

1 – (ENEM, 2009) Na democracia estadunidense, os cidadãos são incluídos na sociedade pelo exercício pleno dos direitos políticos e também pela ideia geral de direito de propriedade.

Compete ao governo garantir que esse direito não seja violado. Como consequência, mesmo aqueles que possuem uma pequena propriedade sentem-se cidadãos de pleno direito.

Na tradição política dos EUA, uma forma de incluir socialmente os cidadãos é

A. submeter o indivíduo à proteção do governo.

B. hierarquizar os indivíduos segundo suas posses.

C. estimular a formação de propriedades comunais.

D. vincular democracia e possibilidades econômicas individuais.

E. defender a obrigação de que todos os indivíduos tenham propriedades.

2 – (EXEMPLO INEP**)** A economia solidária foi criada por operários, no início do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego que resultavam da utilização das máquinas, no início do século XIX. Com a criação de cooperativas (de produção, de prestação de serviços, de comercialização ou de crédito), os trabalhadores buscavam independência econômica e capacidade de controlar as novas tecnologias, colocando-as a serviço de todos os membros da empresa. Essa ideia persistiu e se espalhou: da reciclagem ao microcrédito, já existem milhares de empreendimentos desse tipo hoje em dia, em várias partes do mundo. Na economia solidária, todos os que trabalham são proprietários da empresa. Trata-se da possibilidade de uma empresa sem divisão entre patrão e empregados, sem busca exclusiva pelo lucro e mais apoiada na qualidade do que na quantidade de trabalho, em convivência com a economia de mercado.

SINGER, Paul. *A recente ressurreição da economia solidária no Brasil.*
Disponível em: <http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/ecosolv2.pdf>.
Acesso em: 23 mar. 2009 [adaptado].

A economia solidária, no âmbito da sociedade capitalista, institui complexas relações sociais, demonstrando que

A. a fraternidade entre patrões e empregados, comum no cooperativismo, tem gerado soluções criativas para o desemprego desde o início do capitalismo.

B. a rejeição ao uso de novas tecnologias torna a empresa solidária mais ecologicamente sustentável que os empreendimentos capitalistas tradicionais.

C. a prosperidade do cooperativismo, assim como a da pirataria e das formas de economia informal, resulta dos benefícios do não pagamento de impostos.

D. as contradições inerentes ao sistema podem resultar em formas alternativas de produção.

E. o modelo de cooperativismo dos regimes comunistas e socialistas representa uma alternativa econômica adequada ao capitalismo.

Competência de área 6 – Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

H26 – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

1 – (ENEM, 2011) Uma empresa norte-americana de bioenergia esta expandindo suas operações para o Brasil para explorar o mercado de pinhão manso. Com sede na Califórnia, a empresa desenvolveu sementes híbridas de pinhão manso, oleaginosa utilizada hoje na produção de biodiesel e de querosene de aviação.

MAGOSSI, E. *O Estado de São Paulo*. 19 maio 2011 [adaptado].

A partir do texto, a melhoria agronômica das sementes de pinhão manso abre para o Brasil a oportunidade econômica de

A. ampliar as regiões produtoras pela adaptação do cultivo a diferentes condições climáticas.

B. beneficiar os pequenos produtores camponeses de óleo pela venda direta ao varejo.

C. abandonar a energia automotiva derivada do petróleo em favor de fontes alternativas.

D. baratear cultivos alimentares substituídos pelas culturas energéticas de valor econômico superior.

E. reduzir o impacto ambiental pela não emissão de gases do efeito estufa para a atmosfera.

2 – (ENEM, 2010) Um fenômeno importante que vem ocorrendo nas últimas quatro décadas é o baixo crescimento populacional na Europa, principalmente em alguns países como Alemanha e Áustria, onde houve uma brusca queda na taxa de natalidade. Esse fenômeno é especialmente preocupante pelo fato de a maioria desses países já ter chegado a um índice inferior ao "nível de renovação da população" estimado em 2,1 filhos por mulher. A diminuição da natalidade europeia tem várias causas, algumas de caráter demográfico, outras de caráter cultural e socioeconômico.

OLIVEIRA, P. S. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2004 [adaptado].

As tendências populacionais nesses países estão relacionadas a uma transformação

A. na estrutura familiar dessas sociedades, impactada por mudanças nos projetos de vida das novas gerações.

B. no comportamento das mulheres mais jovens, que têm imposto seus planos de maternidade aos homens.

C. no número de casamentos, que cresceu nos últimos anos, reforçando a estrutura familiar tradicional.

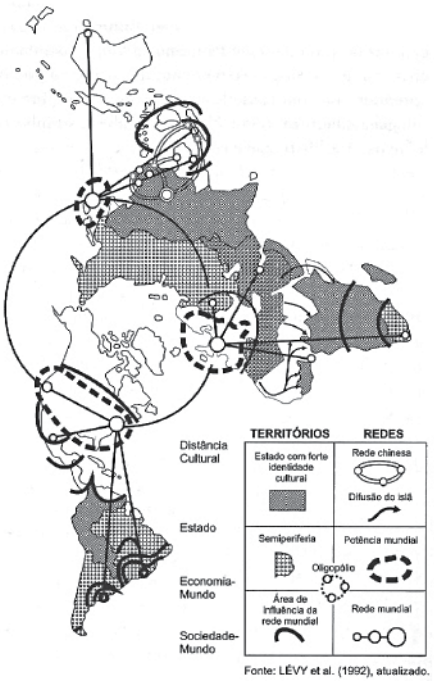
D. no fornecimento de pensões de aposentadoria, em queda diante de uma população de maioria jovem.

E. na taxa de mortalidade europeia, em contínua ascensão, decorrente de pandemias na primeira infância.

H27 – Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos.

1 – (ENEM, 2011)

A nova des-ordem geográfica mundial: uma proposta de regionalização



Fonte: LÉVY et al. (1992), atualizado.

O espaço mundial sob a "nova des-ordem" é um emaranhado de zonas, redes e "aglomerados", espaços hegemônicos e contra-hegemônicos que se cruzam de forma complexa na face da Terra. Fica clara, de saída, a polêmica que envolve uma nova regionalização mundial. Como regionalizar um espaço tão heterogêneo e, em parte, fluido, como é o espaço mundial contemporâneo?

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES. C.W. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: UNESP, 2006.

O mapa procura representar a lógica espacial do mundo contemporâneo pós-União Soviética, no contexto de avanço da globalização e do neoliberalismo, quando a divisão entre países socialistas e capitalistas se desfez e as categorias de "primeiro" e "terceiro" mundo perderam sua validade explicativa. Considerando esse objetivo interpretativo, tal distribuição espacial aponta para

A. a estagnação dos Estados com forte identidade cultural.

B. o alcance da racionalidade anticapitalista.

C. a influência das grandes potências econômicas.

D. a dissolução de blocos políticos regionais.

E. o alargamento da força econômica dos países islâmicos.

2 – (ENEM, 2009) A mais profunda objeção que se faz à ideia da criação de uma cidade, como Brasília, é que o seu desenvolvimento não poderá jamais ser natural. É uma objeção muito séria, pois provém de uma concepção de vida fundamental: a de que a atividade social e cultural não pode ser uma construção. Esquecem-se, porém, aqueles que fazem tal crítica, que o Brasil, como praticamente toda a América, é criação do homem ocidental.

PEDROSA, M. *Utopia: obra de arte*. Vis – Revista do Programa de Pós-graduação em Arte (UnB), Vol. 5, n. 1, 2006 [adaptado].

As ideias apontadas no texto estão em oposição, porque

A. a cultura dos povos é reduzida a exemplos esquemáticos que não encontram respaldo na história do Brasil ou da América.

B. as cidades, na primeira afirmação, têm um papel mais fraco na vida social, enquanto a América é mostrada como um exemplo a ser evitado.

C. a objeção inicial, de que as cidades não podem ser inventadas, é negada logo em seguida pelo exemplo utópico da colonização da América.

D. a concepção fundamental da primeira afirmação defende a construção de cidades e a segunda mostra, historicamente, que essa estratégia acarretou sérios problemas.

E. a primeira entende que as cidades devem ser organismos vivos, que nascem de forma espontânea, e a segunda mostra que há exemplos históricos que demonstram o contrário.

3 – (ENEM, 2011) O professor Paulo Saldiva pedala 6 km em 22 minutos de casa para o trabalho, todos os dias. Nunca foi atingido por um carro. Mesmo assim, é vítima diária do trânsito de São Paulo: a cada minuto sobre a bicicleta, seus pulmões são envenenados com 3,3 microgramas de poluição particulada – poeira, fumaça, fuligem, partículas de metal em suspensão, sulfatos, nitratos, carbono, compostos orgânicos e outras substâncias nocivas.

ESCOBAR, H. *Sem Ar*. O Estado de São Paulo. Ago. 2008.

A população de uma metrópole brasileira que vive nas mesmas condições socioambientais das do professor citado no texto apresentará uma tendência de

A. ampliação da taxa de fecundidade.

B. diminuição da expectativa de vida.

C. elevação do crescimento vegetativo.

D. aumento na participação relativa de idosos.

E. redução na proporção de jovens na sociedade.

4 – (EXEMPLO INEP) O Efeito Estufa não é fenômeno recente e, muito menos, naturalmente maléfico. Alguns dos gases que o provocam funcionam como uma capa protetora que impede a dispersão total do calor e garante o equilíbrio da temperatura na Terra. Cientistas americanos da Universidade da Virgínia alegam ter descoberto um dos primeiros registros da ação humana sobre o efeito estufa. Há oito mil anos, houve uma súbita elevação da quantidade de CO2 na atmosfera terrestre. Nesse mesmo período, agricultores da Europa e da China já dominavam o fogo e haviam domesticado cães e ovelhas. A atividade humana da época com maior impacto sobre a organização social e sobre o ambiente foi o começo do plantio de trigo, cevada, ervilha e outros vegetais. Esse plantio passou a exigir áreas de terreno livre de sua vegetação original, providenciadas pelos inúmeros grupos humanos nessas regiões com métodos elementares de preparo do solo, ainda hoje, usados e condenados, em razão dos problemas ambientais decorrentes.

Aquecimento global e a nova geografia de produção no Brasil.
Disponível em: <http://www.embrapa.br/publicacoes/tecnico/aquecimentoglobal.pdf>.
Acesso em: 23 jun. 2009. [com adaptações].

Segundo a hipótese levantada pela pesquisa sobre as primeiras atividades humanas organizadas, o impacto ambiental mencionado foi decorrente

A. da manipulação de alimentos cujo cozimento e consumo liberavam grandes quantidades de calor e gás carbônico.

B. da queima ou da deterioração das árvores derrubadas para o plantio, que contribuíram para a liberação de gás carbônico e poluentes em proporções significativas.

C. do início da domesticação de animais no período mencionado, a qual contribuiu para uma forte elevação das emissões de gás metano.

D. da derrubada de árvores para a fabricação de casas e móveis, que representou o principal fator de liberação de gás carbônico na atmosfera naquele período.

E. do incremento na fabricação de cerâmicas que, naquele período, contribuiu para a liberação de material particulado na atmosfera.

H28 – Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.

1 – (ENEM, 2009) Até o século XVII, as paisagens rurais eram marcadas por atividades rudimentares e de baixa produtividade. A partir da Revolução Industrial, porém, sobretudo com o advento da revolução tecnológica, houve um desenvolvimento contínuo do setor agropecuário. São, portanto, observadas consequências econômicas, sociais e ambientais inter-relacionadas no período posterior à Revolução Industrial, as quais incluem

A. a erradicação da fome no mundo.

B. o aumento das áreas rurais e a diminuição das áreas urbanas.

C. a maior demanda por recursos naturais, entre os quais os recursos energéticos.

D. a menor necessidade de utilização de adubos e corretivos na agricultura.

E. o contínuo aumento da oferta de emprego no setor primário da economia, em face da mecanização.

H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

1 – (ENEM, 2011)

SOBRADINHO

O homem chega, já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco lá pra cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a profecia do beato que
dizia que o Sertão ia alagar.

SA E GUARABYRA. Disco *Pirão de peixe com pimenta*. Som Livre, 1977 [adaptado].

O trecho da música faz referência a uma importante obra na região do rio São Francisco. Uma consequência socioespacial dessa construção foi

A. a migração forçada da população ribeirinha.

B. o rebaixamento do nível do lençol freático local.

C. a preservação da memória histórica da região.

D. a ampliação das áreas de clima árido.

E. a redução das áreas de agricultura irrigada.

2 – (ENEM, 2011) Um dos principais objetivos de se dar continuidade às pesquisas em erosão dos solos é o de procurar resolver os problemas oriundos desse processo, que, em última análise, geram uma série de impactos ambientais. Além disso, para a adoção de técnicas de conservação dos solos, é preciso conhecer como a água executa seu trabalho de remoção, transporte e deposição de sedimentos. A erosão causa, quase sempre, uma série de problemas ambientais, em nível local ou até mesmo em grandes áreas.

GUERRA, A. J. T. Processos erosivos nas encostas. In: GUERRA, A. J. T.;CUNHA, S. B. *Geomorfologia:* uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007 [adaptado].

A preservação do solo, principalmente em áreas de encostas, pode ser uma solução para evitar catástrofes em função da intensidade do fluxo hídrico. A prática humana que segue no caminho contrário a essa solução é

A. a aração.

B. o terraceamento.

C. o pousio.

D. a drenagem.

E. o desmatamento.

3 – (ENEM, 2011) O Centro-Oeste apresentou-se como extremamente receptivo aos novos fenômenos da urbanização, já que era praticamente virgem, não possuindo infraestrutura de monta, nem outros investimentos fixos vindos do passado. Pode, assim, receber uma infraestrutura nova, totalmente a serviço de uma economia moderna.

SANTOS, M. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: EdUSP, 2005 [adaptado].

O texto trata da ocupação de uma parcela do território brasileiro. O processo econômico diretamente associado a essa ocupação foi o avanço da

A. industrialização voltada para o setor de base.

B. economia da borracha no sul da Amazônia.

C. fronteira agropecuária que degradou parte do cerrado.

D. exploração mineral na Chapada dos Guimarães.

E. extrativismo na região pantaneira.

4 - (ENEM, 2010)

Nova Escola, nº 226, out. 2009.

A tirinha mostra que o ser humano, na busca de atender suas necessidades e de se apropriar dos espaços,

A. adotou a acomodação evolucionária como forma de sobrevivência ao se dar conta de suas deficiências impostas pelo meio ambiente.

B. utilizou o conhecimento e a técnica para criar equipamentos que lhe permitiram compensar as suas limitações físicas.

C. levou vantagens em relação aos seres de menor estatura, por possuir um físico bastante desenvolvido, que lhe permitia muita agilidade.

D. dispensou o uso da tecnologia por ter um organismo adaptável aos diferentes tipos de meio ambiente.

E. sofreu desvantagens em relação a outras espécies, por utilizar os recursos naturais como forma de se apropriar dos diferentes espaços.

5 – (ENEM, 2009) Os Yanomami constituem uma sociedade indígena do norte da Amazônia e formam um amplo conjunto linguístico e cultural. Para os Yanomami, *urihi*, a "terrafloresta", não é um mero cenário inerte, objeto de exploração econômica, e sim uma entidade viva, animada por uma dinâmica de trocas entre os diversos seres que a povoam. A floresta possui um sopro vital, *wixia*, que é muito longo. Se não a desmatarmos, ela não morrerá. Ela não se decompõe, isto é, não se desfaz. É graças ao seu sopro úmido que as plantas crescem. A floresta não está morta pois, se fosse assim, as florestas não teriam folhas. Tampouco se veria água. Segundo os Yanomami, se os brancos os fizerem desaparecer para desmatá-la e morar no seu lugar, ficarão pobres e acabarão tendo fome e sede.

ALBERT, B. *Yanomami, o espírito da floresta*. Almanaque Brasil Socioambiental. São Paulo: ISA, 2007 [adaptado].

De acordo com o texto, os Yanomami acreditam que

A. a floresta não possui organismos decompositores.

B. o potencial econômico da floresta deve ser explorado.

C. o homem branco convive harmonicamente com *urihi*.

D. as folhas e a água são menos importantes para a floresta que seu sopro vital.

E. *wixia* é a capacidade que tem a floresta de se sustentar por meio de processos vitais.

6 – (ENEM, 2009) Com a perspectiva do desaparecimento das geleiras no Polo Norte, grandes reservas de petróleo e minérios, hoje inacessíveis, poderão ser exploradas. E já atiçam a cobiça das potências.

KOPP, D. *Guerra Fria sobre o Ártico*. Le monde diplomatique Brasil. Setembro, n. 2, 2007 [adaptado].

No cenário de que trata o texto, a exploração de jazidas de petróleo, bem como de minérios – diamante, ouro, prata, cobre, chumbo, zinco – torna-se atraente não só em função de seu formidável potencial, mas também por

A. situar-se em uma zona geopolítica mais estável que o Oriente Médio.

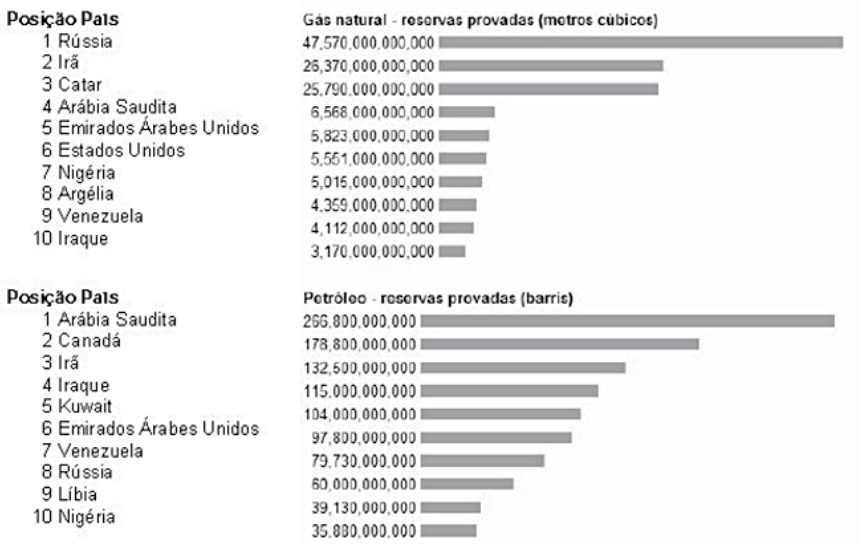
B. possibilitar o povoamento de uma região pouco habitada, além de promover seu desenvolvimento econômico.

C. garantir, aos países em desenvolvimento, acesso a matérias-primas e energia, necessárias ao crescimento econômico.

D. contribuir para a redução da poluição em áreas ambientalmente já degradadas devido ao grande volume da produção industrial, como ocorreu na Europa.

E. promover a participação dos combustíveis fósseis na matriz energética mundial, dominada, majoritariamente, pelas fontes renováveis, de maior custo.

7 – (ENEM, 2009) No mundo contemporâneo, as reservas energéticas tornam-se estratégicas para muitos países no cenário internacional. Os gráficos apresentados mostram os dez países com as maiores reservas de petróleo e gás natural em reservas comprovadas até janeiro de 2008.



Disponível em: <http://indexmundi.com>.
Acesso em: 12 ago. 2009 [adaptado].

As reservas venezuelanas figuram em ambas as classificações porque

A. a Venezuela não pertence ao Mercosul.

B. são reservas comprovadas, mas ainda inexploradas.

C. podem ser exploradas sem causarem alterações ambientais.

D. já estão comprometidas com o setor industrial interno daquele país.

E. a Venezuela é uma grande potência energética mundial.

H30 – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

1 – (ENEM, 2010) O crescimento rápido das cidades nem sempre é acompanhado, no mesmo ritmo, pelo atendimento de infraestrutura para a melhoria da qualidade de vida. A deficiência de redes de água tratada, de coleta e tratamento de esgoto, de pavimentação de ruas, de galerias de águas pluviais, de áreas de lazer, de áreas verdes, de núcleos de formação educacional e profissional, de núcleos de atendimento médico-sanitário é comum nessas cidades.

Sabendo que o acelerado crescimento populacional urbano está articulado com a escassez de recursos financeiros e a dificuldade de implementação de leis de proteção ao meio ambiente, pode-se estabelecer o estímulo a uma relação sustentável entre conservação e produção a partir

A. do aumento do consumo, pela população mais pobre, de produtos industrializados para o equilíbrio da capacidade de consumo entre as classes.

B. da seleção e recuperação do lixo urbano, que já é uma prática rotineira nos grandes centros urbanos dos países em desenvolvimento.

C. da diminuição acelerada do uso de recursos naturais, ainda que isso represente perda da qualidade de vida de milhões de pessoas.

D. da fabricação de produtos reutilizáveis e biodegradáveis, evitando-se substituições e descartes, como medidas para a redução da degradação ambiental.

E. da transferência dos aterros sanitários para as partes mais periféricas das grandes cidades, visando-se à preservação dos ambientes naturais.

2 – (ENEM, 2009) No presente, observa-se crescente atenção aos efeitos da atividade humana, em diferentes áreas, sobre o meio ambiente, sendo constante, nos fóruns internacionais e nas instâncias nacionais, a referência à sustentabilidade como princípio orientador de ações e propostas que deles emanam.

A sustentabilidade explica-se pela

A. incapacidade de se manter uma atividade econômica ao longo do tempo sem causar danos ao meio ambiente.

B. incompatibilidade entre crescimento econômico acelerado e preservação de recursos naturais e de fontes não renováveis de energia.

C. interação de todas as dimensões do bem-estar humano com o crescimento econômico, sem a preocupação com a conservação dos recursos naturais que estivera presente desde a Antiguidade.

D. proteção da biodiversidade em face das ameaças de destruição que sofrem as florestas tropicais devido ao avanço de atividades como a monocultura, o tráfico de madeira e de espécies selvagens.

E. necessidade de se satisfazer as demandas atuais colocadas pelo desenvolvimento sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades nos campos econômico, social e ambiental.

3 – (ENEM, 2011)

Disponível em: <http://www.ra-bugio.org.br>.
Acesso em: 28 jul. 2010.

A imagem retrata a araucária, àrvore que faz parte de um importante bioma brasileiro que, no entanto, já foi bastante degradado pela ocupação humana. Uma das formas de intervenção humana relacionada à degradação desse bioma foi

A. o avanço do extrativismo de minerais metálicos voltados para a exportação na região Sudeste.

B. a contínua ocupação agrícola intensiva de grãos na região Centro-Oeste do Brasil.

C. o processo de desmatamento motivado pela expansão da atividade canavieira no Nordeste brasileiro.

D. o avanço da indústria de papel e celulose a partir da exploração da madeira, extraída principalmente no Sul do Brasil.

E. o adensamento do processo de favelização sobre áreas da Serra do Mar na região Sudeste.

4 – (ENEM, 2009) A atmosfera terrestre é composta pelos gases nitrogênio (N_2) e oxigênio (O_2), que somam cerca de 99%, e por gases traços, entre eles o gás carbônico (CO_2), vapor de água (H_2O), metano (CH_4), ozônio (O_3) e o óxido nitroso (N_2O), que compõem o restante 1% do ar que respiramos. Os gases traços, por serem constituídos por pelo menos três átomos, conseguem absorver o calor irradiado pela Terra, aquecendo o planeta. Esse fenômeno, que acontece há bilhões de anos, é chamado de efeito estufa. A partir da Revolução Industrial (século XIX), a concentração de gases traços na atmosfera, em particular o CO_2, tem aumentado significativamente, o que resultou no aumento da temperatura em escala global. Mais recentemente, outro fator tornou-se diretamente envolvido no aumento da concentração de CO_2 na atmosfera: o desmatamento.

BROWN, I. F.; ALECHANDRE, A. S. Conceitos básicos sobre clima, carbono, florestas e comunidades. In: MOREIRA, A.G.; SCHWARTZMAN, S.. *As mudanças climáticas globais e os ecossistemas brasileiros*. Brasília: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, 2000 [adaptado].

Considerando o texto, uma alternativa viável para combater o efeito estufa é

A. reduzir o calor irradiado pela Terra mediante a substituição da produção primária pela industrialização refrigerada.

B. promover a queima da biomassa vegetal, responsável pelo aumento do efeito estufa devido à produção de CH_4.

C. reduzir o desmatamento, mantendo-se, assim, o potencial da vegetação em absorver o CO_2 da atmosfera.

D. aumentar a concentração atmosférica de H_2O, molécula capaz de absorver grande quantidade de calor.

E. remover moléculas orgânicas polares da atmosfera, diminuindo a capacidade delas de reter calor.

5 – (ENEM, 2010) Se, por um lado, o ser humano, como animal, é parte integrante da natureza e necessita dela para continuar sobrevivendo, por outro, como ser social, cada dia mais sofistica os mecanismos de extrair da natureza recursos que, ao serem aproveitados, podem alterar de modo profundo a funcionalidade harmônica dos ambientes naturais.

ROSS, J. L. S. (Org.) *Geografia do Brasil.* São Paulo: EDUSP, 2005 [adaptado].

A relação entre a sociedade e a natureza vem sofrendo profundas mudanças em razão do conhecimento técnico. A partir da leitura do texto, identifique a possível consequência do avanço da técnica sobre o meio natural.

A. A sociedade aumentou o uso de insumos químicos – agrotóxicos e fertilizantes – e, assim, os riscos de contaminação.

B. O homem, a partir da evolução técnica, conseguiu explorar a natureza e difundir harmonia na vida social.

C. As degradações produzidas pela exploração dos recursos naturais são reversíveis, o que, de certa forma, possibilita a recriação da natureza.

D. O desenvolvimento técnico, dirigido para a recomposição de áreas degradadas, superou os efeitos negativos da degradação.

E. As mudanças provocadas pelas ações humanas sobre a natureza foram mínimas, uma vez que os recursos utilizados são de caráter renovável.

6 - (ENEM, 2009)

Disponível em: <http://clickdigitalsj.com.br>.
Acesso em: 9 jul. 2009.

Disponível em: <http://conexaoambiental.zip.net/images/charge.jpg>.
Acesso em: 9 jul. 2009.

Reunindo-se as informações contidas nas duas charges, infere-se que

A. os regimes climáticos da Terra são desprovidos de padrões que os caracterizem.

B. as intervenções humanas nas regiões polares são mais intensas que em outras partes do globo.

C. o processo de aquecimento global será detido com a eliminação das queimadas.

D. a destruição das florestas tropicais é uma das causas do aumento da temperatura em locais distantes como os polos.

E. os parâmetros climáticos modificados pelo homem afetam todo o planeta, mas os processos naturais têm alcance regional.

7 – (EXEMPLO INEP) Em fevereiro de 1999, o Seminário Internacional sobre Direito Ambiental, ocorrido em Bilbao, na Espanha, propôs, na *Declaração de Viscaia*, a extensão dos direitos humanos ao meio ambiente, como instrumento de alcance universal. No parágrafo 3º do artigo 1º da referida declaração, fica estabelecido: "O direito ao meio ambiente deverá ser exercido de forma compatível com os demais direitos humanos, entre os quais o direito ao desenvolvimento". No Brasil, o cumprimento desse direito configura um grande desafio. Na Região Amazônica, por exemplo, tem havido uma coincidência entre as linhas de desmatamento e as novas fronteiras de desenvolvimento do agronegócio, marcadas por focos de injustiça ambiental, com frequentes casos de escravização de trabalhadores, além de conflitos e crimes pela posse de terras, muitas vezes, impunes.

Disponível em: <http://www.unicen.com.br/universoverde>.
Acesso em: 9 maio 2009 [com adaptações].

Promover justiça ambiental, no caso da Região Amazônica brasileira, implica

A. fortalecer a ação fiscalizadora do Estado e viabilizar políticas de desenvolvimento sustentável.

B. ampliar o mercado informal de trabalho para a população com baixa qualificação profissional.

C. incentivar a ocupação das terras pelo Estado brasileiro, em face dos interesses internacionais.

D. promover alternativas de desenvolvimento sustentável, em razão da precariedade tecnológica local.

E. ampliar a importância do agronegócio nas áreas de conflito pela posse de terras e combater a violência no campo.

8 – (ENEM, 2009) À medida que a demanda por água aumenta, as reservas desse recurso vão se tornando imprevisíveis. Modelos matemáticos que analisam os efeitos das mudanças climáticas sobre a disponibilidade de água no futuro indicam que haverá escassez em muitas regiões do planeta.

São esperadas mudanças nos padrões de precipitação, pois

A. o maior aquecimento implica menor formação de nuvens e, consequentemente, a eliminação de áreas úmidas e subúmidas do globo.

B. as chuvas frontais ficarão restritas ao tempo de permanência da frente em uma determinada localidade, o que limitará a produtividade das atividades agrícolas.

C. as modificações decorrentes do aumento da temperatura do ar diminuirão a umidade e, portanto, aumentarão a aridez em todo o planeta.

D. a elevação do nível dos mares pelo derretimento das geleiras acarretará redução na ocorrência de chuvas nos continentes, o que implicará a escassez de água para abastecimento.

E. a origem da chuva está diretamente relacionada com a temperatura do ar, sendo que atividades antropogênicas são capazes de provocar interferências em escala local e global.

ANEXO 1

UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS QUE UTILIZARÃO O ENEM 2013

REGIÃO CENTRO-OESTE

UnB – 50% das vagas pelo ENEM/SiSU.

UFG – no Vestibular 2013/1, a parte objetiva do ENEM 2012 pôde ser usada para aumentar a nota da primeira fase; além disso, 22,7% das vagas (1.139) foram oferecidas pelo SiSU.

UFGD – no Vestibular 2013, usou o ENEM 2012 apenas para vagas remanescentes.

UFMT – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFMS – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UEMS – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

Unemat – todas as vagas do Vestibular 2014/1 serão oferecidas pelo ENEM/SiSU.

REGIÃO NORDESTE

UFAL – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFBA – ENEM representa a 1ª fase do vestibular dos cursos de bacharelado e licenciaturas tradicionais e critério único de seleção para os cursos tecnológicos e bacharelados interdisciplinares.

UFRB – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFC – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

Unilab – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFPB – no PSS 2013, 40% das vagas foram oferecidas pelo ENEM/SiSU.

UFCG – no Vestibular 2013, todas as vagas foram oferecidas pelo ENEM, mas sem aderir ao SiSU.

UFMA – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFPE – No Vestibular 2013, o ENEM 2012 representou a 1ª fase.

UFRPE – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

Univasf – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFPI – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFRN – todas das vagas pelo ENEM/SiSU.

Ufersa – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFS – todas as vagas pelo ENEM, mas sem aderir ao SiSU.

UNEB – no Vestibular 2013, cerca de 22% das vagas foram preenchidas pelo ENEM/SiSU.

UESB – no Vestibular 2013, 50% das vagas foram preenchidas pelo ENEM/SiSU.

UESC – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UEPB – no Vestibular 2013, 50% das vagas foram preenchidas pelo ENEM/SiSU.

UPE – ENEM representa a 1ª fase do vestibular.

UESPI – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UERN – no Vestibular 2013, ENEM valeu 20% da pontuação do vestibular.

REGIÃO NORTE

UFAC – todas as vagas pelo Enem/SiSU.

UFAM – no PSC 2013, 50% das vagas foram preenchidas pelo ENEM/SiSU.

Unifap – metade das vagas para ENEM 2012 ou 2013, sem aderir ao SiSU.

UFPA – ENEM representa a 1ª fase do vestibular.

UFOPA – todas as vagas pelo ENEM 2013 ou 2012, mas sem utilizar o SiSU.

UFRA – ENEM 2013 representa a 1ª fase do vestibular; outras vagas podem ser oferecidas via SiSU.

UFRR – disponibiliza parte das vagas pelo ENEM/SiSU, mas ainda não informou quantas.

UNIR – todas as vagas pelo ENEM, mas sem aderir ao SiSU.

UFT – no Vestibular 2013/1, 12,5% das vagas foram preenchidas pelo ENEM/SiSU.

UEAP – 50% das vagas serão preenchidas via Enem 2013, mas sem aderir ao SiSU.

REGIÃO SUDESTE

UFES – ENEM representa a 1ª fase do Vestibular de Verão e critério único para Vestibular de Inverno (SiSU).

UFMG – todas as vagas pelo ENEM/SiSU, exceto cursos que exigem teste de habilidade específica.

UFJF – 70% das vagas pelo ENEM/SiSU; o restante é pelo vestibular seriado (Pism).

UFLA – 60% das vagas pelo ENEM/SiSU; o restante é pelo vestibular seriado (PAS), sendo que o Enem substitui as provas da 3ª etapa.

Unifal – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

Unifei – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFOP – todas as vagas pelo ENEM/SiSU, exceto para os cursos que exigem teste de habilidade específica.

UFSJ – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFTM – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFU – todas as vagas do Vestibular 2014/1 (sem contar o PAAES) serão preenchidas pelo ENEM/SiSU, exceto cursos que exigem teste de habilidade específica.

UFV – 80% das vagas pelo ENEM/SiSU; o restante é pelo vestibular seriado (Pases), sendo que o ENEM substitui as provas da 3ª etapa.

UFVJM – 50% das vagas pelo ENEM/SiSU; o restante é pelo vestibular seriado (SASI), sendo que o Enem substitui as provas da 3ª etapa.

UniRio – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFF – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFRJ – todas as vagas pelo ENEM/SiSU, exceto cursos que exigem teste de habilidade específica.

UFRRJ – todas as vagas pelo ENEM/SiSU, exceto para os cursos que exigem teste de habilidade específica.

Unifesp – usa ENEM como 1ª fase do vestibular para alguns cursos e o SiSU para outros.

UFABC – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFSCar – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UENF – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

Unesp – no Vestibular 2013 o ENEM 2012 representou 20% da prova de conhecimentos gerais, caso aumentasse a nota do candidato (opcional).

Unicamp – no Vestibular 2013 o ENEM 2011 ou 2012 pôde ser usado para compor 20% da nota da 1ª fase, caso beneficiasse o candidato (opcional).

IFSP – todas as vagas (2.600) pelo ENEM/SiSU.

IFF – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

IFRJ – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

Cefet-RJ – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

REGIÃO SUL

UFPR – No Vestibular 2013, ENEM 2012 correspondeu a 10% da pontuação final do candidato.

UTFPR – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

Unila – todas as vagas serão preenchidas pelo Enem, mas ainda não definiu se utilizará o SiSU.

UFRGS – no Vestibular 2013, Enem representou uma décima nota que foi utilizada para o cálculo do argumento de concorrência, com peso dois (opcional).

UFCSPA – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFSM – ENEM representa 20% da pontuação final dos vestibulares tradicional e seriado.

UFPel – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

FURG – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

Unipampa – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

UFSC – no Vestibular 2013, ENEM de 2009 a 2012 representou 30% da nota final do vestibular.

UFFS – todas as vagas pelo ENEM 2012 ou 2013, sem aderir ao SiSU.

UEL – Enem é usado apenas para vagas remanescentes.

UENP – no Vestibular 2013, 10% das vagas foram preenchidas pelo ENEM 2011 ou 2012.

Unicentro – Enem é usado para vagas remanescentes.

Unioeste – 50% das vagas pelo ENEM/SiSU.

UERGS – todas as vagas pelo ENEM/SiSU; exceto para os cursos que exigem teste de habilidade específica.

Udesc – 25% das vagas do Vestibular de Verão serão preenchidas pelo ENEM/SiSU.

IFPR – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

IFRS – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

IF-Farroupilha – todas as vagas pelo ENEM/SiSU.

Disponível em: <http://vestibular.brasilescola.com/enem/lista-adesao-enem.htm>.
Acesso em: 17 de abril de 2013.

GABARITO

CADERNO DE EXERCÍCIOS

HABILIDADE 1:

1. D 2. E 3. E 4. D 5. D 6. C 7. E 8. C 9. E

HABILIDADE 2:

1. D 2. D 3. D 4. C 5. C 6. B

HABILIDADE 3:

1. A 2. B 3. C 4. C 5. A 6. D

HABILIDADE 4:

1. D 2. D 3. E

HABILIDADE 5:

1. A 2. B 3. D 4. A 5. A 6. C

HABILIDADE 6:

1. B 2. A 3. A 4. D 5. A 6. A 7. A 8. E

HABILIDADE 7:

1. B 2. A 3. A 4. E 5. C

HABILIDADE 8:

1. B 2. A 3. B

HABILIDADE 9:

1. B 2. B 3. A

HABILIDADE 10:

1. E 2. D 3. A

HABILIDADE 11:

1. E 2. E 3. C 4. B 5. E 6. D

HABILIDADE 12:

1. E 2. E 3. E 4. D 5. C 6. E 7. D

HABILIDADE 13:

1. A 2. D 3. A 4. E

HABILIDADE 14:

1. B 2. E 3. D 4. E 5. D 6. D 7. E 8. E

HABILIDADE 15:

1. E 2. E 3. C 4. C 5. C 6. A 7. E 8. A

HABILIDADE 16:

1. C 2. D

HABILIDADE 17:

1. A 2. B 3. B

HABILIDADE 18:

1. D 2. C 3. B 4. E 5. C 6. B

HABILIDADE 19:

1. A 2. B 3. C 4. C

HABILIDADE 20:

1. E 2. D 3. C 4. A 5. D

HABILIDADE 21:

1. A 2. B 3. B 4. B

HABILIDADE 22:

1. A 2. C 3. B 4. E 5. D

HABILIDADE 23:

1. A 2. B 3. D 4. D

HABILIDADE 24:

1. A 2. E 3. B 4. C 5. E 6. D 7. A 8. B

HABILIDADE 25:

1. D 2. D

HABILIDADE 26:

1. A 2. A

HABILIDADE 27:

1. C 2. E 3. B 4. B

HABILIDADE 28:

1. C

HABILIDADE 29:

1. A 2. E 3. C 4. B 5. E 6. A 7. E

HABILIDADE 30:

1. D 2. E 3. D 4. C 5. A 6. D 7. A 8. E

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. de; TAVARES, H. R.; VALLE, R. da C. (2000). *Teoria de resposta ao item:* conceitos e aplicações. São Paulo: ABE – Associação Brasileira de Estatística.

ENEM. Prova 2009.

ENEM. Prova 2009. Anulada.

ENEM. Prova 2010.

ENEM. Prova 2011.

ENEM. Prova 2012.

ENEM. Relatório 1998.

ENEM. Relatório 1999.

ENEM. Relatório 2000.

ENEM. Relatório 2001.

ENEM. Relatório 2002.

ENEM. Relatório 2003.

ENEM. Relatório 2004.

ENEM. Relatório 2005.

ENEM. Relatório 2006.

ENEM. Relatório 2007.

ENEM. Relatório 2008.

INEP. Disponível em: <www.inep.gov.br/enem>. [Acessos diversos.]

KLEIN, R. (2003). *Utilização da Teoria de Resposta ao Item no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – DAEB. *Nota Técnica*: Procedimento de cálculo das notas do Enem. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/redacao-tera-avaliacao-de-itens-de-competencia-e-correcao-mais rigorosa?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f>. Acesso em: 03 jun. 2012.

Revista do ENEM. Colégio Marista Dom Silvério.

Veja. <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/raio-x-do-enem-os-conteudos-mais-cobrados-desde-2009 >. Acesso em: 17 abr. 2013.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Gráfica Epecê
Qualidade e tradição PUCRS
ediPUCRS
www.pucrs.br/edipucrs